

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DE CLUBE DESPORTIVO, SUA IMPORTÂNCIA E FUNÇÕES.....	6
- DESPORTO POPULAR.....	11
CAPÍTULO II – 1. CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA DE ANTA... 2. MAGOS FUTEBOL CLUBE DE ANTA. UM PERCURSO NA SUA HISTORIOGRAFIA.....	13 16
2.1. FUNDAÇÃO.....	16
2.2. OS ESTATUTOS.....	17
2.3. PALMARÉS.....	18
2.3.1. FUTEBOL – VENCEDORES.....	18
2.3.2. FUTSAL – VENCEDORES.....	19
2.3.3. NO ESTRANGEIRO.....	20
2.4. CARACTERIZAÇÃO DOS SÓCIOS FUNDADORES.....	21
2.5. CARACTERIZAÇÃO DE ALGUNS ASSOCIADOS.....	22
2.6. O EMBLEMA.....	24
2.7. ÓRGÃOS SOCIAIS.....	25
2.8. ACTUALIDADE.....	27
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	29
1. OPÇÕES METODOLÓGICAS.....	29
1.1. DELIMITAÇÃO DA AMOSTRA.....	30
1.2. DESCRIÇÃO DA ENTREVISTA.....	30
1.3. TRATAMENTO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	31
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	33
CONCLUSÕES.....	36
BIBLIOGRAFIA.....	38
ANEXOS.....	39

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Fotografia da fundação do clube.....	15
Figura 2 – Torneio do Avante 2004/2005: no campo do Nogueirense, derrotando na final o Cantinho da Rambóia.....	18
Figura 3 – Alcino Rodrigues Sabeça.....	20
Figura 4 – Mário Gomes da Rocha.....	22
Figura 5 – José Guimarães da Silva.....	22
Figura 6 – Professor Manuel Pinto da Rocha.....	23
Figura 7 – Emblema do clube.....	23
Figura 8 – Camisola equipamento principal época 2005/2006.....	27

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Total da população residente na freguesia de Anta (2001).....	14
Quadro 2 – Órgãos sociais.....	25

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, insere-se no âmbito da cadeira de Seminário, na área da História da Educação Física Contemporânea.

Tudo o que ocorreu no passado mantém-se ignoto para quem não o vivenciou ou para quem não foi informado sobre dele. Os acontecimentos do passado são propriedade da História. No entanto, a História não é somente uma compilação de factos mas também a explicação dos mesmos. Nesse sentido, a História ajuda-nos a perceber o trajecto dum fenómeno social como é o desporto.

O tema que serviu de base ao nosso estudo recaiu num clube de futebol popular situado no concelho de Espinho, mais concretamente na freguesia de Anta, “Magos Futebol Clube de Anta”, de seu nome.

A realização deste estudo foi sugerida pelos nossos Orientadores e a ela está subjacente o entendimento que se deve fazer hoje de uma associação desportiva como *facto social total*.

A ideia foi desde logo por nós bem acolhida. Em primeiro lugar porque o trabalho nos levaria a melhor conhecer e interpretar as funções de um clube desportivo da área da nossa residência. Em segundo lugar porque a este clube estão ligadas pessoas que nos são familiares e que, de algum modo têm contribuído para os êxitos que o clube tem alcançado no panorama desportivo.

Em nosso entender, um clube desportivo é uma forma de organização social cujo principal objectivo é a satisfação das necessidades pessoais no âmbito da prática desportiva. Contudo, a função de um clube desportivo não se deve restringir apenas à oferta de actividades desportivas organizadas. As suas funcionalidades estão para além destas e por isso mesmo devemos considerar o clube como um espaço social onde se torna possível o convívio dos cidadãos.

Foi na tentativa da compreensão de todos estes fenómenos que partimos para o estudo de caso do “Magos Futebol Clube de Anta”. Este estudo apresentava-se-nos com os seguintes objectivos:

- ◇ Identificar e caracterizar o objecto de estudo na sua história e na sua constituição;
- ◇ Analisar, de forma compreensível, o contexto desportivo-social, as actividades que actualmente são promovidas;

- ◇ Identificar os momentos mais marcantes da vida do clube;
- ◇ Contribuir para o enriquecimento da sua biografia.

Ao longo da nossa monografia pretendemos responder às seguintes questões:

- ◇ Como e porquê surgiu a fundação do clube?
- ◇ Quais as modalidades praticadas e em que escalões?
- ◇ Qual o palmarés do clube?
- ◇ Número de associados?
- ◇ Como surgiu o emblema do clube?
- ◇ Como decorreu a evolução das instalações?
- ◇ Quais os corpos gerentes?
- ◇ Qual a formação dos dirigentes?
- ◇ Quais as vitórias mais marcantes do clube?
- ◇ Qual o melhor jogador de sempre do clube?

Nos aspectos metodológicos o nosso trabalho insere-se numa linha de pesquisa pelo recurso a fontes primárias e também à memória das pessoas que estiveram na génese da sua fundação e que ainda hoje algumas militam nos órgãos sociais do clube. O procedimento utilizado para esta dimensão foi o recurso à entrevista semi-estruturada que realizámos a 10 indivíduos, todos do sexo masculino, que desempenham ou desempenharam diversas funções no clube e que nos elucidaram dos aspectos necessários para a concretização dos objectivos que traçámos para o estudo.

O trabalho que apresentamos encontra-se dividido em quatro capítulos:

No primeiro capítulo designado por *Caracterização de Clube Desportivo, sua importância e funções* fazemos um enquadramento teórico do que é e para que serve um clube desportivo. Na sua parte final são identificados os órgãos sociais necessários para o funcionamento institucional de qualquer clube ou associação desportiva. Considerando ainda que estamos em presença de um clube de bairro que se dedica ao Desporto Popular, terminamos este capítulo com o nosso entendimento sobre esta matéria.

O segundo capítulo designado por *Apresentação dos elementos em estudo*, é dedicado à caracterização histórico-geográfica da freguesia de Anta, bem como aos

aspectos historiográficos referentes ao “Magos Futebol Clube de Anta”. Neste aspecto fazemos referência à fundação, à publicação dos estatutos, ao palmarés e a uma breve caracterização dos sócios fundadores e de alguns associados mais importantes na história do clube.

No terceiro capítulo apresentamos a análise metodológica que serviu de base para a realização do estudo. Como já dissemos, o recurso à entrevista semi-estruturada foi a base para a colheita de dados. Neste capítulo ainda procedemos à delimitação da amostra, à descrição das entrevistas e ao tratamento, análise e apresentação dos dados.

O quarto capítulo está reservado à apresentação e discussão dos resultados obtidos. Nele estão presentes os resultados das entrevistas realizadas, assim como algumas sugestões para o clube.

A terminar a monografia apresentamos as necessárias conclusões ao trabalho que nos propusemos realizar.

Como palavra final gostaríamos de expressar a nossa satisfação pela realização deste trabalho, que assenta no estudo aprofundado de um clube que nos é familiar.

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DE CLUBE DESPORTIVO, SUA IMPORTÂNCIA E FUNÇÕES

No âmbito do estudo que nos propusemos realizar, importa conceptualizar alguns aspectos relativos ao nosso entendimento sobre os clubes desportivos.

Em primeiro lugar, é essencial salientar que um clube desportivo é uma forma de organização social cujo principal objectivo específico é a satisfação das necessidades pessoais no âmbito da prática desportiva. Porém, a função de um clube desportivo não se esgota no oferecimento da possibilidade de realização da prática desportiva. Um clube desportivo é também uma instituição social onde é possível o convívio dos cidadãos.

Compreende-se portanto, que os clubes desportivos sejam “associações de direito privado, que oferecem um conjunto de serviços aos seus associados entre os quais a possibilidade de praticarem desporto, em termos e condições determinadas.”¹

Como é óbvio, os clubes não se distinguem apenas pelos seus objectivos, mas também pelas suas dimensões. Jorge Araújo (1986) procurando caracterizá-los nas suas funções, divide-os em “grandes” e “pequenos”. Quanto aos primeiros, no dizer do autor, são raros aqueles “cuja origem tivesse por base o objectivo correspondente às necessidades de prática desportiva generalizada” da população. Ao invés, os segundos, “surgem de preocupações que as populações têm em se auto-organizarem como forma de dar resposta às carências desportivas locais ao nível da ocupação dos tempos livres da generalidade dos cidadãos”.

Os clubes interessados apenas na média e alta competição, devem estar conscientes de que se se limitarem a «esperar» o aparecimento dos atletas com condições para tal (ou a recrutá-los aqui e ali) e nada fizerem no sentido de contribuírem para a melhoria do nível médio da massa generalizada de praticantes existentes, menos possibilidades terão de possuir quadros atléticos de valor.

Por sua vez, aqueles que pretendem contribuir para a generalização da prática desportiva a todos os cidadãos da sua localidade, para a iniciação ou formação

¹ Constantino, J. M. (1999). *Desporto, política e autarquias cultura física*. Lisboa, Livros horizonte.

desportiva dos jovens, devem ter consciência da grande complementaridade existente entre a sua acção e a da Escola, Empresas e Autarquias e das responsabilidades que lhes pertencem por se constituírem como elementos dinamizadores e esclarecedores daquelas estruturas.

Para todos eles, quer motivados num sentido, ou noutro, é decisivo que:

- ✦ Procurem que a sua acção se estenda ao maior número possível de praticantes;
- ✦ Reconheçam a complementaridade existente entre as iniciativas dirigidas à generalização da prática desportiva a toda a população e as referentes aos praticantes mais dotados pois estes têm de advir da massa existente de praticantes, e serão tanto melhores quanto o nível médio generalizado de prática desportiva for mais elevado;
- ✦ Saibam identificar e apontar permanentemente que, embora a sua acção, não possa, nem deva substituir a da Escola, Empresa e Autarquia, podem complementá-las excelentemente, desde que promovam e organizem no seu âmbito um desporto orientado segundo princípios formativos e educativos.

Mas independentemente das questões dimensionais dos clubes, cremos não estar longe de aceitar que numa análise à realidade desportiva nacional, em muitos aspectos, os clubes têm tido um papel importante no plano social das populações, mas igualmente têm sido um complemento na acção formadora do Estado no plano desportivo. Deste modo se compreende o seu importante papel, quer no ensino, quer na possibilidade que oferecem aos jovens, na satisfação de prática de actividades desportivas, bem como pelo ensejo da disponibilidade de uma cultura de lazer para os menos jovens.

Como a razão da existência de um clube passa também pela satisfação de necessidades sociais, e estas se encontram em constante mutação, a manutenção de um clube depende da capacidade que este apresenta em, permanentemente, repensar as suas funções, os seus objectivos e os seus modos de organização.

Mas o clube é também, e fundamentalmente, um espaço de prática do desporto, actividade por norma atractiva para todos os cidadãos, principalmente para os jovens que, pela sua natureza, podem apresentar interesses diferenciados. É neste sentido que, normalmente, os clubes proporcionam uma pluralidade de actividades. Será este um factor essencial para a participação de todos na vida do clube e,

obviamente, uma maneira de cativar mais associados, o que implica um aumento das receitas do clube.

A este desafio estratégico, juntam-se três outras questões complementares: os recursos humanos para o enquadramento e organização da prática desportiva; os recursos financeiros para a manutenção dos custos dele decorrentes; e os recursos infra-estruturais, base indispensável ao bom desempenho desportivo.

Os recursos humanos dos clubes são habitualmente avaliados pelo número de pessoas disponíveis para o exercício de funções de direcção do clube desportivo.

Teoricamente, quanto menor for a influência associativa de um clube, menor é a base de recrutamento para esses cargos e maiores serão as dificuldades nas escolhas para as funções de direcção e enquadramento nas actividades. Deste modo, o grande desafio que se coloca a um clube, é a sua abertura ao exterior, a sua possibilidade de encarar com sucesso a captação de mais associados, alargando a sua base associativa e naturalmente aumentando as suas possibilidades de organização.

Mas o problema dos recursos humanos requer igualmente uma atenção muito especial ao problema da formação dos agentes desportivos. A formação, como sabemos, é um elemento indissociável da elevação da qualidade desportiva, seja esta avaliada no âmbito do rendimento desportivo, ou da gestão e administração desportivas.

No plano dos recursos financeiros, o clube vive igualmente uma situação difícil, que requer soluções arrojadas e criativas.

Apesar do importante papel que cabe aos clubes no desenvolvimento desportivo não temos dúvidas em afirmar que eles vivem com grandes dificuldades económicas. A fim de superar as dificuldades financeiras com que se debatem os clubes desportivos, os seus dirigentes tentam o recurso ao financiamento privado para conseguirem os necessários apoios para as actividades que realizam.

É do conhecimento de todos, que o associativismo desportivo se desenvolveu em torno de um desporto de competição num momento em que a prática desportiva tinha um baixo custo económico, os equipamentos e materiais desportivos eram relativamente sumários e os custos de manutenção baixos. O enquadramento técnico e administrativo eram mínimos e quase sempre benévolos e os praticantes não recebiam salários. Hoje, tudo isto está alterado, os custos de manutenção da actividade desportiva de um clube são elevadíssimos.

No plano desportivo, é necessário encontrar formas de cooperação associativa, no domínio das relações entre as federações, as associações regionais e os clubes que protejam os clubes que são associações privadas não lucrativas, de outras que o não são.

O papel social do clube aconselha-o a procurar no âmbito do financiamento privado, recursos complementares, particularmente no domínio do patrocínio desportivo. O que será tanto mais fácil de atingir, quanto a sua permanente abertura à sociedade lhe dê uma visibilidade e notoriedade que o tornem, aos olhos dos potenciais patrocinadores, um bom meio de divulgação das suas mensagens.

Esta realidade, expressa a grande crise do associativismo, e para a superar é necessário criar condições novas, que apoiem as acções dos dirigentes associativos.

É que os clubes são as primeiras e as principais células do movimento associativo, sendo de destacar o seu papel enquanto gerador de actividades sociais que se desenvolvem à volta das actividades desportivas.

Para além de uma importante função social, os clubes desportivos também continuam a ser um importante esteio do desenvolvimento desportivo nacional. Através deles, se bem que integrados em estruturas mais complexas (Associações e Federações) é comum assistirmos semanalmente a um conjunto de organizações que visam a generalização da prática desportiva e que se pode traduzir pelo apoio à formação, à orientação e à especialização.

Por outro lado, a melhoria de infra-estruturas desportivas a que temos assistido nos últimos anos têm sido fruto do empenhamento de dirigentes desportivos que, na maioria das vezes, desinteressadamente, procuram os meios para dotar os seus clubes das instalações necessárias e capazes de proporcionar a necessária qualidade de prática aos seus atletas. Neste aspecto, as atitudes que as autarquias têm tomado representam uma mais-valia, quer para os dirigentes, quer para os próprios atletas, aqueles que são os verdadeiros beneficiados com a situação.

Numa análise sobre a organização dos clubes desportivos não identificamos neles um modelo homogéneo capaz de os caracterizar. Deste modo e muito embora compreendamos a existência de princípios orientadores necessários a qualquer organização desportiva, temos que reconhecer que a estrutura organizativa de um clube tem que estar de acordo com um conjunto de variáveis das quais salientamos: a sua dimensão física; os objectivos perseguidos; o público-alvo que se pretende

atingir, o número de dirigentes, praticantes e sócios, a abertura à comunidade, as actividades praticadas, etc. É deste modo que aceitamos as sugestões apresentadas por Jorge Araújo (1986) quando refere um conjunto de princípios estruturais que, de forma genérica, devem estar presentes em qualquer organização desportiva:

- Unidade de comando
- Limitação do número de colaboradores
- O responsável só decide sobre aspectos de fundo
- A existência de uma clara definição da escala hierárquica
- Todas as actividades devem ser totalmente coordenadas
- Especialização das funções
- Uma participação e responsabilização de todos os membros
- A existência de uma homogeneidade entre os vários sectores.

Como se compreenderá a referência a estes princípios apenas tem sentido numa alusão meramente académica, todavia não a deixamos de referir dado o contexto em que se realiza este trabalho.

Os órgãos sociais de clube desportivo são, por lei, arregimentados em três grandes áreas:

- A Direcção: composta por um presidente, um secretário, um tesoureiro e um vogal.
- A Assembleia Geral: composta por um presidente, um vice-presidente, e um secretário.
- O Concelho Fiscal: composto por um presidente, um vice-presidente, e um secretário.

Independentemente das características e dimensões que os clubes possam apresentar, cremos que na sua estrutura organizativa da direcção deverá existir os seguintes sectores de actividades:

- Instalações e obras;
- Actividades desportivas;
- Administração (secretaria, contabilidade e tesouraria).

DESPORTO POPULAR

Parece-nos ser uma verdade que não precisa de comprovação o facto do desporto popular assumir uma boa parte da dinâmica cultural do nosso tempo. Por tal motivo, e do mesmo modo que a sociedade, vivem as incertezas que caracterizam o tempo presente. Os clubes que a ele se dedicam e o promovem, vivem os problemas intrínsecos a todos os outros clubes, nos seus mais variados aspectos.

Mas quando falamos de desporto popular, esta ideia pressupõe uma classificação de raiz sociológica que enquadra o desporto em três grandes grupos ou *status* sociais: populares, classes médias e classes superiores². Apesar de não ser o objectivo do nosso trabalho, a caracterização sociológica da discrepância que pode ser observada em alguns desportos (por exemplo, o rãguebi é popular em França, mas não o é em Portugal ou em Espanha), posicionamo-nos apenas na designação de desporto popular e naquilo que pensamos a ele estar relacionado.

Em primeiro lugar pensamos ser esta uma prática que percorre transversalmente todo o fenómeno desportivo, procurando dele retirar o que há de positivo e que deixa transparecer das suas definições clássicas. Assim, considerando os aspectos mais importantes que sobressaem da sua prática cremos que não nos situámos longe da definição de desporto popular como sendo uma prática desportiva realizada pelas camadas menos favorecidas da sociedade, sob a forma livre ou integradas no interior de uma instituição própria que é o clube desportivo popular. Apesar deste nosso entendimento, gostaríamos de precisar que ele nada tem com os aspectos doutrinários onde se insere a ideia. Isto é, recusamos que o desporto popular seja considerado, *lato sensu*, como o desporto sem qualidade, o desporto do pé-descalço, ou a prática de actividades não estruturadas ou outros adjectivos que a nossa mente poderia imaginar e lhe poderia atribuir. Nele estão contidos conceitos como esforço físico, competição, rendimento, saúde, institucionalização, respeito pelas regras, risco, espaço codificado e espaço simbólico, libertação e liberdade de escolha, agressividade e desumanização e muitos outros aspectos que no seu conjunto estão envolvidos em qualquer outra actividade desportiva. Ora, assim sendo, o desporto popular, embora diferente nas questões estruturais podemos pensá-lo e imaginá-lo no

² CARVALHO, A. M. – *Desporto Popular*. Porto, Campo das Letras, 1998, pp. 108-117

mesmo contexto genérico de qualquer outra classificação que possamos atribuir ao desporto.

CAPÍTULO II

APRESENTAÇÃO DOS ELEMENTOS EM ESTUDO

1. CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA DE ANTA

A arqueologia toponímica representada pelo nome de Anta, parece ser o bastante para supor a presença do homem pré-histórico em terras desta Freguesia. Aceitando como verdadeira a existência de tão antigo monumento megalítico – recheado de sabor místico e valor religioso – será inegável o facto de aqui habitarem povos, mesmo antes do nascimento de Jesus Cristo. Existe documentação dos seus lugares, respeitante aos séculos IX a XI, onde a toponímica concorda com esta Antiguidade: Anta é um dos casos toponímicos documentados mais remotos do vocábulo "Anta", pois já em 1037 aparece, entre outros documentos: "O testamento de Vila de Anta", que é precisamente esta Freguesia.

Na primeira metade do século XI, Anta foi novamente local de culto. O abade Tudeildo que foi abade do mosteiro da Vacariça, fundou, com a ajuda de uma nobre família da região, em Anta, um mosteiro, que logrou vir a ser dos grandes, o qual foi dedicado a muitos Santos, mas que tinha por principal o Bispo S. Martinho, ainda hoje o orago da Freguesia. Em 1220, Anta era já uma das Paróquias da Diocese do Porto.

Como Freguesia, Anta permaneceu como pertença das "Terras de Santa Maria", sendo depois denominada de "Terra da Feira" ou " Julgado da Feira". A Freguesia de Anta, depois de ter sido de S. Félix da Marinha, pertenceu à povoação que é hoje a Freguesia e Cidade de Espinho.

A freguesia de Anta encontra-se situada a nascente da cidade de Espinho. Parte de Anta está integrada na cidade que é a sede do concelho.

O padroeiro da freguesia é o S. Martinho que tem a sua Igreja localizada no Souto de Anta.

Espinho continuou ligado à Freguesia de Anta até ao ano de 1886, altura em que se desliga da Terra-Mãe para se tornar Freguesia e mais tarde Concelho, apenas com uma única Freguesia até 1926, passando nessa data a contar com as Freguesias de Paramos, Silvalde, Guetim e Anta.

Apesar do seu passado histórico, a Freguesia de Anta é hoje uma realidade bem concreta de progresso e desenvolvimento. E se hoje, fruto desse mesmo desenvolvimento, a agricultura tem vindo a decair, possui já um carácter industrial, sendo de frisar as suas indústrias de plásticos, vassouras, alumínios, malhas, serração de madeiras, mecânica, cartonagem, etc.

É importante dar nota da existência de uma indústria artística de instrumentos musicais de corda "Capela", que tem levado aos quatro cantos do mundo o engenho e arte desta ilustre família de Anta, tornando-se sobejamente conhecida em todo o Mundo.

É de realçar o forte incremento que nos últimos anos o sector dos serviços tem vindo a ter na Freguesia, com o surgimento de estabelecimentos comerciais de todo o género, um pouco por toda a sua área.

Acompanhando a evolução económica e social, Anta possui um moderno edifício-sede da Junta de Freguesia, inaugurado em Dezembro de 1988, onde se encontram instaladas, uma bem apetrechada Unidade de Saúde e ainda a Biblioteca Pública. Na Freguesia podem ainda ser encontrados outros equipamentos com relevância social e importantes para o bem-estar da sua população, tais como três campos de Futebol adstritos à prática do futebol popular, uma piscina coberta a funcionar todo o ano e Associação de Socorros Mútuos da Anta.

No ensino primário existem escolas com várias salas, nos Lugares de Anta, Esmojães, Idanha, Quinta e Ponte de Anta. No ensino pré-primário podem ser encontradas escolas nos Lugares de Anta, Quinta, Ponte de Anta e a curto prazo também em Esmojães. No ensino preparatório uma moderna unidade com capacidade para 1.000 alunos e respectivo pavilhão polidesportivo e no ensino secundário a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, com capacidade para mais de 1.500 alunos e respectivo pavilhão polidesportivo. Escola Técnico-Profissional de Espinho e ainda, a "CERCI" instituição vocacionada para o ensino e apoio aos deficientes.

Importa ainda realçar as modelares instalações do Lar da Terceira Idade, implantadas no Lugar da Ponte de Anta.

Anta possui ainda dois ranchos folclóricos e etnográficos que pelo seu empenho e qualidade muito têm contribuído para preservar e divulgar a cultura, usos, costumes, e maneira de ser deste povo Antense.

O Grupo Columbófilo de Anta, simpática colectividade possuidora também de um moderno edifício-sede e com antigas tradições nesta Freguesia.

No campo desportivo, existem actualmente na Freguesia 13 clubes que movimentam centenas de desportistas em várias modalidades e que são factor de união e convívio entre os Antenses.

A Freguesia de Anta, orgulhosa do seu passado e das suas gentes, que contribuíram para o engrandecimento desta Terra, mercê do espírito de iniciativa e bairrismo tão próprios dos Antenses, ingressou desde há longos anos numa fase de progresso extraordinário, tais as obras e realizações operadas.

Quadro 1 – Total da população residente na freguesia de Anta (2001)

Homens	Mulheres	Total
5143	5472	10615

Clubes de futebol popular de Anta:

- ◇ Andebol Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira;
- ◇ Águias da Quinta Futebol Clube;
- ◇ Associação Desportiva e Recreativa Ponte de Anta;
- ◇ Associação Desportiva da Freguesia de Anta;
- ◇ Esmojães Juventude Atlético;
- ◇ Estrelas da Ponte de Anta;
- ◇ Grupo Desportivo Amigos da Onça;
- ◇ Grupo Desportivo da Idanha;
- ◇ Império de Anta Futebol Clube;
- ◇ Juventude Aldeia Nova;
- ◇ Novasemente - Grupo Desportivo;
- ◇ Magos Futebol Clube de Anta;
- ◇ Sporting Clube de Esmojães.

2. MAGOS FUTEBOL CLUBE DE ANTA. UM PERCURSO NA SUA HISTORIOGRAFIA

2.1. FUNDAÇÃO

Sócios fundadores: Manuel de Oliveira e Silva; Alcino Rodrigues Sabença; José Manuel Ferreira de Sousa; Fernando Gomes Fernandes; Manuel Carlos da Rocha Gomes; António Rodrigues Sabença.



Figura 1 – Fotografia da fundação do clube

O “Magos Futebol Clube de Anta” foi fundado em 05-05-1972, por um grupo de jovens com idades entre os 20 e 24 anos. O filme “Os Magos da Bola”, a que assistiram, serviu de inspiração para o nome do clube. Se o filme serviu para dar o nome ao clube a razão principal da sua fundação foi a necessidade de ocuparem o tempo livre na prática de desporto.

Foi nesta rudimentar organização desportiva que se criou o “Magos Futebol Clube de Anta”, cuja primeira finalidade era avançar com a prática de futebol e futsal.

O “Magos Futebol Clube de Anta” pertence à Associação Desportiva da Freguesia de Anta, sendo dos clubes fundadores da Associação de Futebol Popular do concelho de Espinho cujas reuniões são na sede deste clube. Por isso, os dirigentes do clube são sempre escolhidos para postos importantes das respectivas Associações e é com este dinamismo que as Direcções que passaram, a actual e as seguintes que virão, a representar o “Magos Futebol Clube de Anta” vão tornar o clube cada vez maior e fazer com que o desporto nele praticado seja uma realidade ainda maior.

Como facilmente se compreende as dificuldades iniciais foram muitas pois não havia material desportivo nem sede. As reuniões iniciais faziam-se na loja do "Quim Maria do Céu" e o material desportivo era pago pelos atletas, que também eram associados assumindo estes uma cota mensal de vinte escudos. Mas o evoluir conjuntural dos tempos possibilitou a entrada de outros fundos, conseguidos através da admissão de novos associados não atletas e de iniciativas recreativas e culturais.

Foi neste bem sentido “apertar de cinto” que o primeiro equipamento foi comprado em segunda mão, sendo a camisola vermelha e os calções da mesma cor. O primeiro jogo do “Magos Futebol Clube de Anta” em futebol foi em Paços de Ferreira onde perdeu por 5-1. O primeiro jogo de Futsal foi no torneio da Académica de Espinho em que perdeu por 5-3 com os "Inguilas do Nosso Café".

Passados três anos surgiu a oportunidade de alugar uma loja onde se instalou a sede do clube situada no lugar do Souto de Anta. Outras condições estavam criadas para melhorar a organização. A partir daqui o “Magos Futebol Clube de Anta” nunca mais parou participando em torneios de futsal e futebol em seniores, juvenis e veteranos, participando também em provas de Atletismo em todos os escalões etários. As provas de atletismo realizaram-se entre 1984 e 1988.

Quanto a realizações, o clube já organizou torneios de futebol, futsal e provas de atletismo. Com o intuito de obter fundos e realizar actividades de lazer e sociais, todos os anos realizavam bailes de Carnaval e Passagem do Ano no café do Miguel, e excursão anual. A excursão anual ainda se realiza actualmente, os bailes é que não. A organização que o “Magos Futebol Clube de Anta” mais se orgulha foi a do II Aniversário em que fizeram uma festa popular no Souto de Anta, durante três dias.

Os “Magos Futebol Clube de Anta” organizam ainda torneios de sueca e dominó na sua sede.

2.2. OS ESTATUTOS

No dia 17-02-1977 elaboraram-se os Estatutos que viriam a ser registados no Notário de Espinho, só não tendo sido publicados, na altura, no Diário da República por falta de verbas. Subscreveram os estatutos do clube os seguintes associados: Alcino Rodrigues Sabença, Fernando Gomes Fernandes, Manuel Oliveira e Silva, José Manuel Ferreira de Sousa, António Rodrigues Sabença, Augusto Rodrigues

Sabença, Carlos Ferreira da Costa, Evaristo da Silva Oliveira, Joaquim Dias Guimarães, Francisco António de Sousa Couto, Manuel dos Anjos Ribeiro da Costa.

Somente passados cinco anos, a Direcção eleita em 31-11-1983, composta por: Manuel Pinto da Rocha, Jorge Dias de Sá, Fernando Gomes Fernandes, António Rodrigues Sabença e Ramiro Manuel Fernandes Gomes, viria a legalizar o clube, com a publicação dos Estatutos no Diário da República.

2.3. PALMARÉS

2.3.1. FUTEBOL – VENCEDORES:

-Taça cidade de Espinho 1983-84: O “Magos Futebol Clube de Anta” alinhou com os seguintes jogadores:

Zé Guimarães, Sousa, António Oliveira, Pepe, Costinha, Fernando Leite, Fernando Fernandes, Carlos Alberto, Mascarenhas, Toninho Abreu, Rocha, Ramiro, António Silva, Miguel Carmo e Vítor Carmo.

- Taça cidade de Espinho 1984-85: O “Magos Futebol Clube de Anta” alinhou com os seguintes jogadores:

Tono Sá, Couto, Outeiro, Ferreira, José Augusto, Duarte, Carlos Alberto, António Costa, Vítor Carmo, Ramiro, Rocha, José Guimarães, Fernando Fernandes, Fernando Leite, Mascarenhas e António Costa.

-3º Campeonato da Freguesia de Anta: O “Magos Futebol Clube de Anta” alinhou com os seguintes jogadores:

José Guimarães, José Augusto, António Oliveira, Vítor Carmo, Toninho Abreu, Carlos Alberto, Zé Santos, Miguel Carmo, Ramiro, Francisco Couto, Fernando Fernandes, Joaquim Alves, Rocha, António Carmo e Sousa.

-Taça Disciplina 1986-87: Campeonato da AFPCE.

-Participações no Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho:

1983/84: 6º Classificado; 1984/85: 15º Classificado; 1985/86: 14º Classificado; 1986/87: 12º Classificado; 1987/88: 8º Classificado; 1988/89: 8º Classificado; 1989/90: 10º Classificado; 1990/91: Campeão 2ª Divisão + Taça Melhor Marcador + Taça Melhor Defesa + Finalista Vencido Supertaça; 1991/92: 9º Classificado; 1992/93: 5º Classificado; 1993/94: 7º Classificado; 1994/95: Taça Melhor Defesa + 5º Classificado + Vencedor da Taça A.F.P. Guimarães; 1995/96: 6º Classificado; 1996/97: 4º Classificado; 1997/98: 2º Classificado + Vencedor Taça cidade de Espinho + Finalista Vencido Supertaça; Vencedor da Taça A.F.P.Norte; 1998/99: 2º Classificado; 1999/2000: 2º Classificado; 2000/01: 3º Classificado; 2001/02: 2.º Classificado; 2002/03: 5.º Classificado; 2003/04: 2.º Classificado; 2004/05: 5º Classificado.



Figura 2 - Torneio do Avante 2004/2005: no campo do Nogueirense, derrotando na final o Cantinho da Rambóia.

2.3.2. FUTSAL – VENCEDORES:

-Torneio da Freguesia de Anta 1978: O “Magos Futebol Clube de Anta” alinhou com os seguintes jogadores:

José Guimarães, Fernando, Rocha, Pepe, Carlos Seis, Jorge, Duarte, Sabença, Ramiro e Miguel.

-Torneio da DAC 1981: O “Magos Futebol Clube de Anta” alinhou com os seguintes jogadores:

José Guimarães, Fernando, Rocha, Jorge, Duarte, Marques, Miguel, Sabença, Tono Sá e Carlos Alberto.

-Torneio do Sporting Clube de Espinho 1982: O “Magos Futebol Clube de Anta” alinhou com os seguintes jogadores:

José Guimarães, Fernando, Marques, Carlos Alberto, Sousa, Miguel, Duarte, Toninho e Monteiro.

- Finalistas: em dois Torneios da Associação Académica de Espinho (em 1975 e 1996).

2.3.3. NO ESTRANGEIRO

O esforço dos dirigentes e atletas do “Magos Futebol Clube de Anta”, desde que foi fundado, começou a ser conhecido no concelho e por emigrantes que convidaram o clube para participar no "Torneio Internacional de Saint-Maurs de França" em 1982. Apesar das dificuldades aceitaram o convite, apesar dos resultados que foram duas derrotas por 4-1 e 5-0 o convívio com os emigrantes e as amizades criadas valeram todos os sacrifícios nesta digressão. O “Magos Futebol Clube de Anta” foi representado pelos seguintes jogadores: Sousa, Vítor, Zé Guimarães, Rocha, Carlos Alberto, Fernando, Carlos Gomes, Marques, Vieira, Monteiro, Barbosa, Manuel Couto, Sabença e Pintinho.

Mais tarde, em 1992, foram novamente convidados a participar num Torneio Internacional pelo clube Francês "Saint-Jannet" o qual aceitaram, sabendo que teriam de se sacrificar novamente, tendo em conta que participaram com duas equipas, Seniores e Juvenis, mas valeu de novo o sacrifício dos dirigentes, até porque saíram vencedores em Seniores e segundos em Juvenis, com os mesmos pontos dos primeiros, deixando uma boa imagem do clube e do concelho que foi reconhecido pelos clubes participantes e emigrantes. O “Magos Futebol Clube de Anta” foi representado pelos seguintes jogadores:

Seniores - Zé Guimarães, Francisco Couto, Carlos Alberto, Fernando, António Oliveira, Miguel, José Abreu, Ramiro, Alberto Costa, Eduardo Gomes, Fernando Leite, Manuel João, Zeferino e Mário Jorge.

Juvenis – Tininho, Paulo Mendes, Paulo Jesus, Paulo Rodrigues, António Rodrigues, Manuel Barbosa, China, Zinho, Quitéria, Reinaldo, Tono e Filo.

2.4. CARACTERIZAÇÃO DOS SÓCIOS FUNDADORES



Figura 3 - Alcino Rodrigues Sabença

Alcino Rodrigues Sabença - Elemento preponderante na vida do clube foi um daqueles associados que deixaram tudo a perder com o seu desaparecimento. A ideia de fundar um clube de futebol partiu dele, conjuntamente com Manuel de Oliveira e Silva. Foi atleta do clube e árbitro de futebol a nível nacional. Sempre que necessário arbitrava jogos de futebol e aconselhava os mais novos a seguir um bom caminho, isto é, a imparcialidade e a rectidão na aplicação das leis do futebol. Era uma pessoa alegre e bem disposta, contudo também era reservado. A sua falta foi sentida pelos Associados do “Magos Futebol Clube de Anta”.

António Rodrigues Sabença - É uma pessoa aberta, gosta de conviver e ajudar bastante o clube. Podíamos dizer ser uma pessoa quase imprescindível no clube. Foi um bom jogador, tanto na modalidade de futsal como no futebol, mas acabou a sua carreira relativamente cedo devido a problemas físicos. Mantém-se como sócio, frequentador assíduo da sede e disposto a colaborar com a direcção em todos os aspectos, inclusivé, nos financeiros.

Fernando Gomes Fernandes – Figura carismática do “Magos Futebol Clube de Anta”, é um homem que gosta de conversar e debater os seus problemas. Manteve a sua condição de atleta até aos 36 anos e, por isso mesmo, pode ser considerado uma referência tanto para o clube, como para a freguesia e o concelho. Exerceu, ao longo dos anos, diversas funções dentro do clube (treinador, dirigente, presidente, e membro da Assembleia geral) e presidiu aos destinos da Associação de Futebol Popular de Espinho. Neste momento para além da sua condição de associado é também árbitro de futebol. É uma pessoa muito activa no clube.

José Manuel Ferreira de Sousa – Foi guarda-redes do “Magos Futebol Clube de Anta”, defendendo as suas balizas durante alguns anos. Neste momento é co-responsável pelo bar situado na sede do clube. Era uma pessoa que nunca faltava em todos os jogos e estava sempre disponível. É o carpinteiro do clube. Tudo o que é preciso de carpintaria é ele que faz. É conhecido pelo “Sousa das vassouras”.

Manuel Carlos da Rocha Gomes – Foi atleta, exerceu alguns cargos directivos e, actualmente, tal como o anterior, presta colaboração no bar.

Manuel de Oliveira e Silva – Foi jogador, e neste momento, continua a ser um elemento muito prestável no clube. É uma pessoa muito influente, sempre presente em todos os momentos. Esteve sempre ligado às direcções, ao mesmo tempo que colabora no serviço de bar. Foi sempre um elemento muito útil ao clube. É cunhado do Manuel Carlos da Rocha Gomes (sócio fundador). O Manuel pode ser apelidado com a alcunha de “apalpa a colher”, é uma pessoa sempre disponível para desempenhar todos os serviços dentro do clube. É uma pessoa que toda a vida trabalhou para o clube, acompanhando-o em todos os seus momentos. É o homem que trata das instalações, da marcação do campo, do equipamento dos jogadores. É um elemento que está agora ligado à Associação Desportiva da Freguesia de Anta (ADFA).

2.5. CARACTERIZAÇÃO DE ALGUNS ASSOCIADOS

Com o decorrer dos anos, alguns associados infelizmente faleceram e o clube perdeu muito com o seu desaparecimento. Sócios Honorários do clube:



Figura 4 - Mário Gomes da Rocha

Mário Gomes da Rocha - Mais conhecido por “Mário Becas”, foi dos associados mais populares do clube. Estimado por todos, deixou uma grande saudade e será sempre lembrado por todos aqueles que tiveram o prazer do conviver com ele.

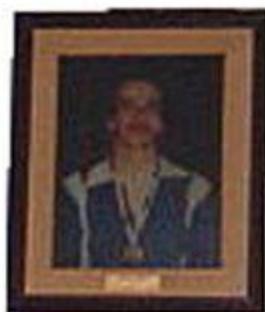


Figura 5 - José Guimarães da Silva

José Guimarães da Silva – Foi guarda-redes do “Magos Futebol Clube de Anta” desde a sua infância, mas muito cedo os deixou. A sua doença limitava em muito o atleta, mas desde sempre contaram com a sua prestação para ajudar o clube. Será sempre lembrado por todos, não só pelos associados do clube, mas também por todos aqueles que acompanhavam o desporto, em especial o futsal. Divertido e muito popular, o Zé continuará a fazer parte da família do clube.



Figura 6 - Professor Manuel Pinto da Rocha

Professor Manuel Pinto da Rocha - Digno desse nome, “Professor Rocha”, apareceu no “Magos Futebol Clube de Anta” e desde cedo chamou à atenção para as suas qualidades, quer como Homem, quer como um verdadeiro amigo. Desde então, foi convidado para fazer parte de uma Direcção, sendo Presidente do clube. O seu trabalho foi tão valioso, que graças a ele ainda hoje tentam seguir o seu exemplo. Elaborou os Estatutos do clube e criou o Regulamento Geral Interno. Foi o principal elemento para a legalização do clube em 1983 com a publicação dos Estatutos no Diário da República. Muito activo na vida do clube, organizou-o. Foi o Professor do clube, que lhe ensinou muito na vida e o seu desaparecimento deixou marcas profundas no clube e em todos aqueles que viviam o dia a dia perto dele.

2.6. O EMBLEMA



Figura 7 – Emblema do Clube

O Emblema nasceu a partir da ideia de um dos Sócios Fundadores, José Manuel Ferreira de Sousa, Associado n.º 3, que depois dos seus amigos terem assistido ao filme "Os Magos da Bola", e depois de decidirem fundar o clube, pôs-se a pensar e a desenhar um possível emblema a partir da ideia baseada nos célebres "Três Reis Magos".

O Emblema formado pela coroa (Reis) e pelo escudo muito usado no tempo (dos Reis) e a bola vinda do nome “Os magos da bola”. As cores predominantes são: o vermelho, o branco e o amarelo.

2.7. ÓRGÃOS SOCIAIS

Enquadrados na legislação em vigor, os órgãos sociais actualmente em actividade são os seguintes:

Quadro 2 – Órgãos sociais

Biénio 2004/2005		
Corpos gerentes		
Nº sócio	Nome	Cargo
Direcção		
24	Ramiro Manuel Fernandes Gomes	Presidente
28	Joaquim dos Reis Teixeira	Tesoureiro
179	Pedro Luís Cunha Jorge	Secretário
141	José Carlos Leite Abreu Peixoto	Vice-Presidente
147	Luís Carlos Pereira Valente	Vice-Presidente
182	António Manuel Abreu Faria Peixoto	Vice-Presidente
160	Paulo Jorge Sousa Jesus	Vogal
135	Miguel do Couto Oliveira	Vogal
Assembleia-geral		
3	Fernando Gomes Fernandes	Presidente
4	José Manuel Ferreira de Sousa	Vice-Presidente
1	Manuel Oliveira e Silva	Secretário
150	Miguel Jorge Rodrigues Almeida	Secretário
Conselho Fiscal		
11	Manuel Jorge da Costa Soares	Presidente
24	Manuel Loureiro Silva	Vice-Presidente
33	Humberto Pinto da Rocha	Secretário
205	André Filipe Sousa e Silva	Secretário

As eleições para estes órgãos são realizadas com uma periodicidade de dois anos, sendo que os elementos eleitos terminam o mandato em 2006.

2.8. ACTUALIDADE

O “Magos Futebol Clube de Anta” em Janeiro de 2005 tinha cerca de 210 associados. Com a nova actualização dos ficheiros de sócios, este número reduziu, o clube tem 200 sócios. A cota paga pelos sócios é de 1€.

Actualmente o clube já tem uma sede alugada, que fica situada no centro da Vila de Anta e uma carrinha para transporte dos seus jogadores. Na equipa principal estão inscritos 25 jogadores, não sendo qualquer um deles remunerados, apenas tendo direito ao equipamento desportivo, e a um lanche no fim de cada jogo.

Todos os anos o clube tem que designar 8 pessoas para arbitrarem jogos do Campeonato de Futebol Popular de Espinho, estas pessoas arbitram jogos da 2ª e 3ª Divisão, visto o seu clube encontrar-se na 1ª Divisão.

O clube treina em campo alugado no lugar de Cassufas.

O “Magos Futebol Clube de Anta” é uma equipa da 1ª divisão do Campeonato de Futebol Popular de Espinho, estando neste momento (04/2006) em 1º lugar.

Apesar da sua «pequena» dimensão, o “Magos Futebol Clube de Anta”, participa em várias competições. A saber: Campeonato, Taça clube de Espinho, Taça associação, organizados por A.F.P.C.E. (Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho); participa também na Taça campeões, Taça das taças, Taça da federação, organizados pela A. F. P. N. (Associação de Futebol Popular do Norte); participa ainda na Taça de Anta, organizada pela A. D. F. V. A. (Associação Desportiva de Futebol da Vila de Anta).

Afim de superar as necessidades financeiras com que o clube se debate para participar nestas competições, a Direcção tem recorrido à realização de iniciativas sociais (recreativas e culturais), bem como a campanhas para a angariação de novos sócios. Além disso, o clube tem recebido uma comparticipação anual da Direcção dos Desportos no valor de 1000 euros.

A Sede fica situada no centro da Vila de Anta, frente ao largo do Souto. Rua S. Sartinho, 770-772 . Telefone: 227311246.



Figura 8 - Camisola equipamento principal época 2005/2006.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

A metodologia é a lógica que estuda os métodos das diversas ciências, segundo as leis do raciocínio; é a arte de dirigir o espírito na investigação da verdade; um conjunto de regras empregues no ensino de uma ciência ou arte.

1. OPÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa que nos propusemos realizar foi efectuada através da consulta do site do clube e da realização de entrevistas, feitas junto de pessoas a ele ligadas.

A técnica de recolha de dados baseou-se na entrevista semi-estruturada. Recorremos a este tipo de entrevista, pois segundo Danielle Ruquoy (1997), trata-se de uma técnica que permite por um lado ao próprio entrevistado estruturar o seu pensamento em torno do objecto perspectivado, e por outro, elimina do campo de interesse diversas considerações para as quais o entrevistado se deixa naturalmente arrastar e exige o aprofundamento de pontos que ele próprio não teria explicitado.

As entrevistas foram realizadas num local reservado, em privado, com os entrevistados e gravadas com uma máquina de filmar da SONY, e posteriormente transcritas.

É relevante referir que na transcrição das entrevistas utilizámos a linguagem directa dos nossos entrevistados. Deste modo, é possível que constem expressões que não condigam com as apresentadas durante o texto. Apesar de correremos esse risco, procuramos ser fiéis à linguagem utilizada pelas pessoas com quem contactamos.

No mês de Dezembro elaboramos o guião da entrevista sendo verificada a sua fiabilidade através da aplicação de três entrevistas prévias e posterior análise do seu conteúdo. As entrevistas propriamente ditas realizaram-se durante o mês de Fevereiro.

Cada entrevista teve em média a duração de 10 minutos. No final da entrevista procedemos aos agradecimentos devidos pela disponibilidade das pessoas.

As entrevistas obedeceram a uma marcação prévia realizada através do senhor Joaquim Luís Ferreira Marques, treinador do clube, a quem deixamos os nossos agradecimentos.

Os dados fornecidos, foram ratificados pelos dados constantes nas taças conquistadas pelo clube.

Para além disso, também consultamos o semanário desportivo da cidade de Espinho, “A bancada Central”, que é publicado desde o ano de 2000.

1.1. DELIMITAÇÃO DA AMOSTRA

Para a selecção dos sujeitos que fazem parte do estudo, baseamo-nos em Danielle Ruquoy (1997) que nos refere: “Nos estudos qualitativos interroga-se um número limitado de pessoas, pelo que a questão da representatividade, no sentido estatístico do termo, não se coloca. O critério que determina o valor da amostra passa a ser a sua adequação aos objectivos da investigação, tomando como princípio a diversificação das pessoas interrogadas e garantindo que nenhuma situação importante foi esquecida.”

As entrevistas foram realizadas a 10 indivíduos, todos do sexo masculino, considerando este valor como o necessário e adequado aos objectivos do estudo.

1.2. DESCRIÇÃO DA ENTREVISTA

No nosso estudo, como já foi referido anteriormente, a técnica de recolha de dados foi a entrevista semi-estruturada. Para a realização deste tipo de técnica tivemos que elaborar um guião de entrevista, que não foi utilizado como questionário, mas como um sumário para estimular a conversa, recorrendo-se a ele respeitando-se o mais possível a ordem de exposição do pensamento do entrevistado, utilizando preferencialmente o vocabulário do entrevistado, e não os termos do guião. Este guião inventaria os pontos a propósito dos quais o entrevistador procura informações:

- Na Identificação são solicitados: o nome, a idade, as habilitações literárias e a profissão; para que se saiba a quem pertence cada entrevista;
- Cada entrevistado é questionado acerca da sua Ligação ao “Magos Futebol Clube de Anta”, porque este aspecto pode influenciar as respostas, pretende-se com esta

questão saber se é um sócio fundador do clube; elemento da Direcção; do Conselho Fiscal; da Assembleia Geral; treinador; jogador; sócio; ou apenas simpatizante;

- A questão seguinte diz respeito à caracterização de cada um dos sócios fundadores do clube que importa conhecer para sabermos que pessoas fundaram este clube;
- Uma das questões interpeladas diz respeito ao contexto da criação do clube, para que seja conhecido o porquê da criação, assim como as condições existentes na altura da criação;
- Perguntamos também quais as instalações que o clube possuía no início e qual a sua evolução;
- Relativamente às modalidades praticadas, também foi questionado que modalidades eram praticadas no início do clube, e quais foram praticadas até aos dias de hoje;
- Outra das questões relaciona-se com a existência ou não de formação dos dirigentes do clube;
- Também foi questionado o número de jogadores do clube;
- Uma das questões foi: porque não se pratica voleibol no clube, visto a sua localização ser perto de Espinho, uma zona em que o voleibol é fortemente implementado;
- Cada entrevistado foi ainda interpelado acerca dos momentos mais marcantes do clube;
- Outra das questões foi a identificação das vitórias mais marcantes do clube;
- Finalmente, cada entrevistado foi questionado sobre qual o melhor jogador do clube, para si.

Estes pontos serão propostos se a pessoa não os abordar espontaneamente, sendo a ordem das perguntas a que melhor corresponde ao raciocínio da pessoa que fala.

Segundo Danielle Ruquoy (1997), este procedimento corresponde à lógica da entrevista semi-estruturada, na medida em que explora livremente o pensamento do outro, permanecendo ao mesmo tempo no quadro do objecto de estudo.

1.3. TRATAMENTO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A análise de conteúdo é um processo fundamental e fulcral para o estudo e compreensão dos dados recolhidos. Bardin (1977) refere-nos que ela assenta num

“conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição de conteúdos das mensagens, indicadores (...) que permitam a inferência de conhecimentos, relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Iniciamos a análise com a transcrição das entrevistas, um passo especialmente moroso, mas algo que achamos indispensável, pois desta forma conseguimos transcrever para o papel não só os discursos que estavam gravados, mas todas as situações que acontecerem durante a entrevista e que nos pareceram pertinentes.

Após a transcrição das entrevistas, tivemos que as identificar para que o estudo das mesmas se tornasse mais fácil. Então a cada entrevista foi dado um número.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Relativamente às entrevistas realizadas, as mesmas foram aplicadas a indivíduos com uma média de idades situada nos 50 anos. Todos do sexo masculino.

As entrevistas, num total de dez, foram aplicadas aos cinco sócios ainda vivos que fundaram o clube, ao actual presidente, ao treinador, a um jogador, ao tesoureiro e ao secretário da Assembleia Geral. Muito embora aceitemos que o número de entrevistados pudesse ser maior, cremos que, com a diversidade da amostra retirámos os aspectos essenciais capazes da satisfação dos objectivos que inicialmente traçámos.

No que diz respeito ao contexto de criação do clube, este foi fundado durante a época da guerra colonial, do Ultramar, devido à falta de ocupações dos tempos livres dos jovens e à necessidade de prática desportiva. Convém reforçar, visto ser uma questão importante, que o nome do clube surgiu quando alguns dos sócios fundadores foram assistir a um filme intitulado “Os Magos da Bola”.

Quando o clube foi fundado as dificuldades eram muitas, porque não havia material, nem espaços para a prática de Futebol. No início treinavam num campo rudimentar de lama e erva. O primeiro equipamento foi comprado em 2ª mão.

Hoje em dia a única instalação que o clube possui é a sede, que mesmo assim é alugada.

As modalidades já praticadas neste clube foram: Futsal, o Futebol de onze e Atletismo. Actualmente apenas não se pratica o Atletismo.

Relativamente aos momentos mais marcantes do clube, são principalmente referidas a vitória num Torneio Internacional em França, terem ganho a Taça da Cidade de Espinho em Futebol Popular, no Futebol de salão ganhar um Torneio do Sporting Clube de Espinho e um Torneio organizado pela Nova Semente.

O melhor jogador do clube mais referido pelos entrevistados foi o Armando Sabença, seguido do Vítor Fitinhas, José Guimarães, António Abreu e Manuel Marques hoje em dia.

Como referimos na revisão bibliográfica, “Um Clube Desportivo é uma forma de organização social cujo objectivo é satisfazer necessidades no âmbito da prática desportiva”, pensamos que o “Magos Futebol Clube de Anta” podia ter uma atitude diferente, tentando corresponder mais a esta definição de Clube Desportivo e uma tentativa de maior intervenção social. Como por exemplo, diversificar a oferta de actividades desportivas de modo a que a população se sentisse atraída para a sua prática, cumprindo, deste modo, um desígnio fundamental como sendo um espaço de prática do desporto atractivo para todos os cidadãos, inclusivé para os jovens.

Ao assumir esta atitude o clube podia aumentar a sua massa associativa, ampliando as suas hipóteses de escolhas para os cargos de direcção, e consecutivamente a sua abertura ao exterior. Assim como ter maior facilidade em angariar patrocínios.

Uma das questões evidenciada na revisão bibliográfica é a necessidade dos corpos gerentes do clube deverem possuir formação específica para as funções que exercem, o que não acontece no “Magos Futebol Clube de Anta”.

A formação dos elementos da direcção é um elemento indissociável da elevação da qualidade desportiva, seja esta avaliada no âmbito do rendimento desportivo, ou da gestão e administração desportivas. Por isso, é aconselhável que o clube procure que a sua direcção obtenha formação específica.

A tabela dos corpos gerentes do clube corresponde ao que é indicado na revisão bibliográfica.

Tal como é referido na revisão bibliográfica, os clubes devem encontrar formas de cooperação associativa. É através destes procedimentos que os clubes podem superar as dificuldades financeiras e logísticas para a satisfação do seu programa de actividades. Ora, neste aspecto o “Magos Futebol Clube de Anta” admite este ponto, apresentando uma forma de cooperação associativa com a Direcção dos Desportos, que lhe atribui um subsídio de 1000 euros por ano, bem como também subsiste com a cotização dos seus associados.

Para melhor superar as referidas dificuldades pensamos que o “Magos Futebol Clube de Anta” deve procurar angariar mais sócios atletas e não atletas, sendo que o acontece neste momento é que a maioria dos sócios são não atletas.

Como foi referido na revisão bibliográfica, “A lógica desportiva do clube funde-se na lógica económica da empresa, este confronto gira em torno do termo

rendibilidade. Enquanto na rendibilidade financeira o lucro é a finalidade, na rendibilidade social o indivíduo constitui-se o centro das preocupações.” Parece-nos que no caso particular do “Magos Futebol Clube de Anta”, a finalidade não é o lucro, mas também não é o indivíduo o centro das atenções, visto o clube possuir apenas uma modalidade e 25 jogadores. Contudo, também cremos que a acessibilidade às práticas desportivas não passam apenas pelos problemas financeiros vividos pelo clube, mas também são motivados pelo desinteresse da juventude que encontra outras motivações para a ocupação dos seus tempos livres.

No nosso entendimento o “Magos Futebol Clube de Anta” deveria empenhar-se mais na atitude de generalização da prática desportiva a todos os cidadãos. Uma estratégia passível de aplicação para atingir este objectivo pode passar pela divulgação do clube, para que as pessoas tenham conhecimento do mesmo e o procurem para a prática desportiva.

O “Magos Futebol Clube de Anta” deve procurar gerir recursos, promover actividades, produzir acontecimentos, prestar serviços desportivos com qualidade cada vez maior e proporcionar vivências e cultura aos seus associados e à população em geral.

O engrandecimento do “Magos Futebol Clube de Anta” pode passar por um maior relacionamento com as escolas, com lares de idosos e organizações de apoio aos deficientes, que constituem populações que podem aumentar a sua massa associativa.

Relativamente aos princípios que os clubes devem respeitar, a independência económica é um princípio bastante difícil de atingir, sendo que ainda não foi atingido pelo “Magos Futebol Clube de Anta”. Quanto ao profissionalismo e à competência, como já foi referido, os elementos da direcção não possuem formação específica para as funções que desempenham, facto que devem tentar mudar.

No que diz respeito às funções do clube, pensamos que este se deve empenhar mais no reforço da comunidade e na produção de actividades sustentadoras.

CONCLUSÕES

O estudo que nos propusemos realizar, cujo conteúdo está expresso ao longo dos quatro capítulos, pretendeu responder a um conjunto de objectivos que fazemos referência na parte introdutória.

Ao longo do trabalho cada vez mais fixamos a ideia de que a constituição de clubes desportivos resulta de motivações e, através delas, procuram superar a resolução de problemas sociais. Entende-se, pois, que o clube seja uma resposta social, capaz de mobilizar as populações e incrementar o gosto pela actividade física e desportiva.

O “Magos Futebol Clube de Anta” não poderia afastar-se desta premissa. Fundado num período ainda de acesa guerra colonial, pretendia, por um lado, suprir a ocupação de tempos livres e, por outro, ser um espaço de confraternização e de diálogo social entre a população. Os primeiros tempos da sua fundação, por certo, foram difíceis. Dão conta disso alguns entrevistados quando referem que no início o clube nasceu desprovido de material ou qualquer espaço onde se pudesse praticar qualquer desporto e, neste contexto, revelador da pobreza dos tempos há entrevistados a dizerem que, posteriormente, treinaram num campo rudimentar (pensamos que sem as dimensões oficiais) de lama e erva. Mas é igualmente num clima de grandes dificuldades económicas que também foi adquirido (em segunda mão) o primeiro equipamento.

O estudo que realizámos permite-nos também concluir que o “Magos Futebol Clube de Anta” não é um clube eclético na prática de modalidades desportivas. Ao longo do seu historial pudemos verificar que apenas proporcionou as seguintes: futsal, futebol e atletismo, para actualmente apenas se dedicar à prática das duas primeiras e, mesmo assim, numa perspectiva do desporto popular. Esta situação, em nosso entender, traduz as dificuldades financeiras vividas no clube disponibilizando aos seus associados e simpatizantes modalidades desportivas mais populares e portanto menos onerosas.

Apesar de tudo foi-nos grato verificar que o “Magos Futebol Clube de Anta” já participou num torneio internacional em França, onde para além da questão desportiva, sempre importante, levaram àquelas terras e dignificaram o nome da sua região e de Portugal.

Como temos vindo a referir este “pequeno” clube tem participado com regularidade em torneios populares tendo no seu palmarés alguns êxitos, devidamente referidos no corpo do trabalho. Se tivermos em atenção que estes resultados são consequência do empenhamento e da dedicação de um conjunto de jogadores que ao longo dos tempos passaram pelo clube, foi também nossa intenção saber dos inquiridos aquele atleta que merecia destaque, neste sentido a escolha recaiu sobre Armando Sabença, hoje já na casa dos 45 anos e ligado a outro clube.

Como momentos mais marcantes na vida do clube, foram principalmente referidos pelos entrevistados os seguintes: vitória num Torneio Internacional em França, terem ganho a Taça da Cidade de Espinho em Futebol Popular, no Futebol de salão ganhar um Torneio do Sporting Clube de Espinho e um Torneio organizado pela Nova Semente.

Resumindo os pontos essenciais que resultaram deste trabalho, pode-se referir que é importante que os dirigentes do clube obtenham formação específica para os cargos que exercem. O clube pode também tentar satisfazer as necessidades no âmbito da prática desportiva da sua população. Assim como possibilitar a prática a um maior número de pessoas.

Um objectivo do clube pode passar por tentar aumentar a sua massa associativa e, conseqüentemente a sua abertura ao exterior. O que pode ser conseguido através da tentativa de angariar mais sócios atletas.

Como sugestões para trabalhos futuros posso aconselhar:

- ✦ Uma pesquisa mais aprofundada relativamente a Desporto Popular;
- ✦ Realização de um maior número de entrevistas.

BIBLIOGRAFIA

- Agre, M. (2003). *A Educação Física e o Desporto em Portugal em 1927 e 1928*. Monografia da FCDEF-UC.
- Araújo, J. M. (1984). *Clubes Desportivos, sua importância, funções e organização*. Livros horizonte, vol I, nº 2. Lisboa.
- Araújo, J. M. (1986) – *Guia do Animador e Dirigente Desportivo*. Editorial Caminho. Lisboa.
- Carvalho, A. M.(1994). *Desporto e autarquias locais*. Campo das Letras. Porto.
- Carvalho, A. M.(1998). *Desporto Popular*. Campo das Letras. Porto.
- Constantino, J. M. (1999). *Desporto, política e autarquias cultura física*. Livros horizonte. Lisboa.
- Cunha, L. M. (1995). O Clube Desportivo numa Dinâmica Autosustentada de Desenvolvimento. *Ludens*. Lisboa: vol XV, nº 4, pp. 22-26.
- Rodrigues, A. J. (2005). *Os jogos, brinquedos e brincadeiras dos nossos avós no concelho de Anadia*. Monografia da FCDEF-UC.
- Ruquoy, Danielle. (1997). Situação da entrevista e estratégia do entrevistador. In: Alborello, Luc. et al. *Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais*. Gradiva. Lisboa.
- <http://magosanta.planetaclix.pt>
- <http://www.flip.pt>
- <http://www.infopedia.pt>
- <http://www.jf-anta.pt>
- <http://www.portoeditora.pt>

ANEXOS

Guião da entrevista

Identificação do entrevistado

Nome:

Idade:

Habilitações literárias:

Profissão:

1) Ligação ao Magos Futebol Clube de Anta?

Elemento da Direcção; do Conselho Fiscal; da Assembleia Geral; treinador; jogador; sócio; apenas simpatizante.

Desempenha algum cargo no clube, se deixou, porque deixou.

2) Caracterização de cada um dos sócios fundadores do clube. (Excepto o sócio que está a ser entrevistado.)

Alcino Rodrigues Sabença, António Rodrigues Sabença, Fernando Gomes Fernandes, José Manuel Ferreira de Sousa, Manuel Carlos da Rocha Gomes, Manuel de Oliveira e Silva. (sócios fundadores)

- ◇ Laços familiares entre os sócios.
- ◇ Idades aproximadas de cada um na altura da fundação.
- ◇ Personalidade de cada sócio.

3) Contexto da criação do clube. Questões que estiveram na base da sua criação: humanas, sociais, políticas, económicas, outras. Dificuldades encontradas. Apoios recebidos, etc.

4) Faça um pequeno relato sobre a evolução das instalações, identificando, se possível, cronologicamente, os momentos mais marcantes.

5) Inicialmente, quais as modalidades que o clube se dispunha realizar e porquê. E quais as modalidades praticadas até hoje.

6) Os dirigentes do clube possuem formação específica para os cargos que exercem.

7) Sendo esta uma zona de forte implementação do voleibol, porque nunca foi praticado no clube.

8) Escalões existentes no clube. No passado e presente. Se desistiram de alguns, porquê.

9) Momentos mais marcantes do clube.

10) Vitória mais marcante do clube.

11) Melhor jogador de sempre, do clube.

Entrevista nº1

Nome: Joaquim Luís Ferreira Marques.

Idade: 38 anos.

Habilitações literárias: 6º ano.

Profissão: Comerciante.

1) Qual a sua ligação ao Magos Futebol Clube de Anta?

- A minha ligação actualmente é treinador, mas já fui director e estou ligado ao clube há vinte e seis anos.

2) Caracterize-me, por favor, cada um dos sócios fundadores do clube. Começando por Alcino Rodrigues Sabença.

- Esse já faleceu, foi um dos fundadores, também era árbitro de Futebol e contribuiu para nascer os Magos.

- E quanto à sua personalidade?

- Era assim uma pessoa muito fechada, muito reservada e era uma pessoa dada.

- António Rodrigues Sabença

- É uma pessoa mais aberta, gosta de conviver e ajudar bastante o clube, é uma pessoa imprescindível no clube.

- Fernando Gomes Fernandes

- É o carisma dos Magos, é um homem muito falador, gosta de conversar muito, debater os problemas e é uma pessoa também muito útil.

- José Manuel Ferreira de Sousa

- É uma pessoa que ajuda principalmente no bar, no princípio era o guarda-redes dos Magos e foi uma pessoa muito importante no princípio, e trabalha muito em prol dos Magos.

- Manuel Carlos da Rocha Gomes

- É um dos fundadores, mas não é uma pessoa tão influente no clube, muito embora faça serviço à sede uma vez por mês, mas não é uma pessoa que esteja sempre no clube.

- Manuel de Oliveira e Silva

- O que disse do Fernando Fernandes aplica-se ao Manuel Silva também, é uma pessoa muito influente, que está sempre nos momentos fáceis e difíceis, e ajuda muito o clube.

- Existem laços familiares entre os sócios fundadores do clube?

- O Alcino era irmão do António Rodrigues Sabença, o Manuel Silva é cunhado do Carlos da Rocha Gomes.

- Quais as idades aproximadas de cada um dos fundadores na altura da fundação.

- Tinham dos vinte aos trinta.

3) Qual foi o contexto da criação do clube? Questões que estiveram na base da sua criação? Quais as dificuldades encontradas e apoios recebidos?

- Era pessoal que não tinha muito onde passar o tempo e nasceu a ideia de ter uma equipa de Futebol, para poder passar o tempo e divertir-se aos sábados e domingos, e então depois houve aquele filme dos “Magos da Bola”, em que eles criaram o clube para poderem passar o tempo e jogar futebol.

- Houve muitas dificuldades ou apoios na criação do clube?

- Não, houve muitas dificuldades porque... o maior problema foi comprar um equipamento, compraram um equipamento usado, onde cada um participou com a sua cota, e cada um deu um bocado de dinheiro, compraram o equipamento e a partir daí começou o clube.

4) E quanto às instalações do clube? O que possui, qual a evolução?

- O Clube, primeiro começaram-se a reunir no café do Miguel, que é um café particular, e depois passados uns anos conseguiram esta sede, actual, que ainda hoje com as renovações e assim conseguiram fazer uma sede onde se pode passar um bom bocado de tempo.

- Então foram os Magos que construíram a sede?

- Não, é alugada, embora os Magos é que fizeram arranjos, mas é alugada.

5) Quais as modalidades que já foram praticadas no clube?

- Futebol sénior e juvenil, atletismo sénior e atletismo feminino e juvenil.

- E qual foi a razão de terem desistido dessas modalidades e escalões?

- Pouca aderência, e o futebol sénior era o mais apetecido, e onde há mais procura.

6) Os dirigentes do clube possuem formação específica para os cargos que exercem?

- Não, são pessoas que trabalham no seu dia-a-dia normal, não têm nada que... formação nenhuma.

7) Quantos jogadores tem o clube actualmente?

- Actualmente tem vinte e cinco.

8) Sendo esta uma zona de forte implementação do voleibol, porque pensa nunca ter sido praticado no clube?

- Porque, agora nem tanto porque se anda a construir pavilhões, mas principalmente por falta de pavilhão e por falta de, também de homens que quisessem jogar voleibol.

9) Quais foram os momentos mais marcantes do clube para si?

- Foi quando abrimos a sede, quando fomos campeões num torneio em França, e a Taça da Cidade de Espinho, que também ganhamos.

10) Então as vitórias mais marcantes do clube foram as que já referiu?

- Sim.

11) Qual é para si o melhor jogador de sempre, do clube.

- Teve vários jogadores bons, mas olhando aos anos e à idade, o Manuel Marques é o melhor jogador do clube.

Entrevista nº 2

Nome: Manuel de Oliveira e Silva

Idade: 55 anos.

Habilitações literárias: 4º classe.

Profissão: Relojoeiro.

1) Qual a sua ligação ao Magos Futebol Clube de Anta?

- A minha ligação é ter sido sócio fundador, e depois estive nas direcções ao longo destes trinta anos.

2) Caracterize-me, por favor, cada um dos sócios fundadores do clube. Começando por Alcino Rodrigues Sabença.

- O Alcino foi sócio fundador, exerceu sempre cargos de direcção, também foi atleta, que nós antes éramos todos atletas quando fundamos o clube e a partir de uma certa altura dedicou-se à arbitragem nacional, depois veio a falecer em 1990, salvo erro, e a partir daí é uma eterna saudade.

- António Rodrigues Sabença

- Portanto irmão do Alcino Rodrigues Sabença, foi um bom jogador, tanto na modalidade de Futebol salão como no Futebol de onze. Mantém-se no clube, embora não tenha exercido grandes cargos na direcção é frequentador da sede, e está sempre disponível, sempre que a direcção solicite financeiramente, portanto que precise de fundos, ele está sempre disposto a contribuir, e bem!

- Fernando Gomes Fernandes

- Foi sócio fundador também, e manteve-se sempre no clube como atleta até aos 36 anos, e foi uma referência tanto nos Magos, como a nível de freguesia e de Concelho. Tem exercido ao longo dos anos a função de treinador, director, presidente, já foi membro da Assembleia-geral, já presidiu aos destinos da Associação de Futebol Popular de Espinho. Neste momento mantém-se no clube como árbitro e como presidente da Assembleia-geral.

- José Manuel Ferreira de Sousa

- Foi o eterno guarda-redes dos Magos, defendeu largos anos, foi director ao longo dos anos, neste momento faz serviço de bar na sede do clube, e sempre que realmente os Magos precisam dele está sempre disponível.

- Manuel Carlos da Rocha Gomes

- Também foi sócio fundador, foi atleta, não tendo exercido muitos cargos a nível do Clube, mas frequenta a sede e faz serviço de bar.

- Quais as idades aproximadas de cada um dos fundadores na altura da fundação.

- Tinham mais ou menos entre os vinte, vinte e um, vinte e quatro anos.

- Existem laços familiares entre os sócios fundadores do clube?

- O Alcino era irmão do António, e o Manuel Carlos da Rocha Gomes que é meu cunhado.

3) Qual foi o contexto da criação do clube? Questões que estiveram na base da sua criação? Quais as dificuldades encontradas e apoios recebidos?

- Foi com a Guerra Colonial, muitos colegas foram para o Ultramar, e depois, durante a estadia que estiveram nas colónias praticavam o desporto de futebol salão, depois quando chegaram cá, alguns, portanto o caso do Alcino Sabença que veio felizmente, eles começaram a praticar aqui o futebol de salão, e como na altura a juventude não tinha grandes divertimentos como tem hoje, não havia televisão, nem telemóveis, nem computadores, nós sentimo-nos na necessidade de realmente criar o clube, não é? E pronto foi aí, até para achar o nome do clube “Os Magos de Anta” foi através de um filme que a gente foi ver, com italianos, que era o filme “Os Magos da Bola” e que nós pensamos vai ser os Magos da bola o nome do clube.

- E lembra-se da história?

- Lembro-me, aquilo era uma empresa na Itália que fazia medicamentos, e tinha uma equipa de futebol, e depois a equipa perdia, e essa Multinacional teve a necessidade de contratar um Mago, que é um bruxo, um mágico, e foi contratar esse Mago, que fazia as táticas de bruxaria e tal, conseguia ganhar, e nós como achamos aquilo engraçado pusemos o nome, os “Magos da Bola”. É só por isso que os Magos se chamam Magos. Foi através desse filme já em 1981 salvo erro.

- Houve muitas dificuldades ou apoios na criação do clube?

- Tudo, não havia material, não havia bolas, não havia chuteiras, não havia equipamentos, não havia espaços para a prática de Futebol de onze, salvo erro havia

aqui na cidade de Espinho dois pavilhões, e havia alguns campos rudimentares, que aquilo era em lama e erva, e eram grandes dificuldades, e nós através do nosso primeiro equipamento, que até era da firma onde eu trabalhava, por isso é que os Magos têm hoje a cor vermelha, porque era vermelho, e compramos esse equipamento e uma bola por quinhentos escudos, na altura que hoje são dois euros e cinquenta.

4) E quanto às instalações do clube? O que possui, qual a evolução?

- As instalações, nós como todos os clubes na altura eram formados nas lojas, que a gente na altura chamava tascas, porque na altura não haviam muitos cafés, os donos cediam-nos esses espaços para a gente reunir, e foi lá que nós estivemos desde setenta e dois e setenta e cinco, em setenta e cinco surgiu a possibilidade de alugar o espaço que hoje temos, temos uma sede, totalmente legalizada, com alvará de porta aberta, não sendo nossa mas pagamos a renda, desde setenta e cinco que temos essa sede, que ao princípio eram os directores que pagavam a renda, do seu bolso, que na altura era mil e quinhentos escudos. Mas foram muitas dificuldades, e foi assim que até hoje nós conseguimos estar lá, nas nossas instalações, que são pequenas e nós não podemos realmente vingar mais porque não temos mais espaço.

- E quanto aos treinos, como é que faziam?

- Nós tínhamos a possibilidade, treinávamos quando foi construído o Liceu Dr. Manuel Laranjeira, construíram o pavilhão, que ainda hoje existe, onde treinávamos todas as quartas-feiras à noite, pagando cada atleta, eram dois mil e quinhentos escudos, e cada atleta no fim dava um contribuição para a gente poder pagar. Depois ultimamente é que surgiu o campo do Cassufas onde a Junta tomou posse do campo do Cassufas, e então a partir daí os treinos são aqui. Treinamos também à volta de seis anos no campo desportivo da Idanha, onde pagávamos também por mês à volta de 100 euros. Aqui no Cassufas pagamos 10 euros por cada treino, e é onde jogamos, que é ao fim-de-semana o factor casa. Estas instalações embora sendo da Junta, também pertencem aos Magos, e aos outros dez clubes da freguesia.

5) Quais as modalidades que já foram praticadas no clube?

- A primeira era o futebol de salão, e foi o futebol de onze, depois a Associação Desportiva de Anta, de maneira a festejar de maneira simbólica o vinte e cinco de

Abril, organizava provas desportivas de atletismo, onde a gente participava sempre em vários escalões.

6) Os dirigentes do clube possuem formação específica para os cargos que exercem?

- Não, são malta que... alguns têm cursos industriais, outros comerciais, mas embora a Câmara Municipal de Espinho, ao longo do tempo a gente receba algumas comunicações quando vêm aqui alguns treinadores fazer colóquios e isso, somos sempre convidados, mas nós não temos conhecimentos para isso. Tentamos guiar-nos através dos regulamentos da Federação de Futebol.

7) Quantos jogadores tem o clube actualmente?

- Actualmente tem vinte e cinco. Que é o máximo que se pode inscrever.

8) Sendo esta uma zona de forte implementação do voleibol, porque pensa nunca ter sido praticado no clube?

- Porque nessa modalidade é preciso mais organização, testes médicos, o que não precisamos no futebol; mais conhecimentos, mais técnicos, e realmente é preciso instalações. O que nenhum destes clubes populares tem.

9) Quais eram os escalões que existiam no passado nas modalidades que referiu?

- No atletismo levávamos conforme... a Associação Desportiva de Anta organizava as provas normalmente no 25 de Abril, tinha vários escalões, dos 7 aos 8, dos 9 aos 10, dos 11 aos 12, e a gente íamos arranjando os atletas conforme eles nos chegavam com a documentação

9) Quais foram os momentos mais marcantes do clube para si?

- Momentos marcantes do clube foram, portanto numa deslocação a França, em que nós realmente ganhamos o torneio, tanto na classe de juvenis como na classe sénior. Foi as três conquistas da Taça Cidade de Espinho em Futebol popular, no futebol de salão ganhamos um torneio do Sporting Clube de Espinho, outro torneio organizado pela Nova Semente, onde estavam jogadores que realmente jogavam futebol salão, e os Magos conseguiram ganhar. Futebol salão, eu estou sempre com o futebol salão que na altura era mas agora é futsal. E um momento marcante do clube foi que

realmente quando nós tínhamos a sede, e nós tivemos um café que nos obrigou a fechar a sede, nós fechamos, tivemos a sede fechada porque o café fez queixa, e nós realmente não tínhamos alvará nem nada disso, e foi uma luta muito grande, foram dois anos de luta, até que nós conseguimos realmente o alvará necessário, e isso para mim foi realmente um momento marcante do clube a nível social, e a nível desportivo, como disse foram as três Taças da Cidade de Espinho, e os Magos nunca foram campeões de Futebol Popular, e espero que sejam este ano, e foi uma Taça da Associação, que é o género de uma Taça UEFA, em que participam as equipas do Norte do país, do Futebol Popular.

10) Então qual a vitória mais marcante do clube para si?

- A nível de Futebol salão foram duas, foi a conquista do Torneio do Sporting Clube de Espinho, salvo erro em 1984, e foi um Torneio da Nova Semente em 2003, salvo erro. Foram realmente duas grandes vitórias, onde os Magos eram todos jogadores de Futebol de onze, não praticavam Futsal, só praticam quando há os Torneios de Verão, e nós conseguimos ganhar. E foi esse Torneio em França que a gente fez. A mais significativa que eu espero que venha a acontecer este ano será a do Campeonato de Futebol Popular

11) Qual é para si o melhor jogador de sempre, do clube.

- Isso é um bocadinho difícil, porque realmente em trinta e tal anos que o clube tem passaram muito bons jogadores pelos Magos, continuam muitos jogadores nos Magos, mas com amor à camisola eu tenho alguns, onde destaco o Fernando Fernandes, que só vestiu essa camisola, e hoje realmente temos o Manuel Marques, que é um atleta que tem 41 anos, e que continua com muito sacrifício a dar o seu contributo à equipa. Mas passaram por aqui muito bons jogadores, muito boa gente. E eu até, destes não, mas dos que passaram por aqui há 15 anos, eu quando ia inscrever a equipa nem precisava de bilhetes de identidade, porque eu sei os nomes deles todos, dos que tem cinquenta anos, cinquenta e cinco, e outros que tem quarenta, eu sei os nomes deles todos de cor, agora já não faço essas coisas porque já são outros.

Pronto, neste momento uma palavra de apreço ao atleta, que foi atleta e que é treinador dos Magos, que é o senhor Luís Marques, e eu tenho que lhe agradecer,

porque é um homem que está aqui nos Magos desde os catorze anos, passou pelo futebol federado, pelas camadas do Lourosa, mas sempre esteve com os Magos, e eu quero dar-lhe um grande abraço porque ele neste momento, há coisa de três anos para cá, ele é que tem os Magos vivos, e a grande responsabilidade da transformação dos Magos, a evolução nestes últimos anos deve-se ao Luís Marques, para ele um muito obrigado!

Entrevista nº3

Nome: Manuel Ferreira Marques.

Idade: 41 anos.

Habilitações literárias: 5º ano.

Profissão: Construtor civil.

1) Qual a sua ligação ao Magos Futebol Clube de Anta?

- Futebolista, jogador.

2) Caracterize-me, por favor, cada um dos sócios fundadores do clube. Começando por Alcino Rodrigues Sabença.

- Era uma boa pessoa, arbitrava jogos de futebol federado, não tenho o que dizer dele.

- António Rodrigues Sabença

- Não sei nada sobre ele.

- Fernando Gomes Fernandes

- Ainda jogou um par de anos comigo, tanto futebol de onze como futebol de salão, os Magos, ainda é um elemento da direcção dos Magos, boa pessoa, faz um bocado de tudo dentro do clube e ajuda em tudo o que pode.

- José Manuel Ferreira de Sousa

- Já não faz parte da direcção há uns anos, mas é uma belíssima pessoa, quando é chamado também ajuda naquilo que for preciso.

- Manuel Carlos da Rocha Gomes

- Não sei nada sobre ele.

- Manuel de Oliveira e Silva

- É um elemento que faz tudo nos Magos, ajuda em tudo o que pode, às vezes faz mais do que o que pode, é também uma boa pessoa.

- Existem laços familiares entre os sócios fundadores do clube?

- São primos, à base de primos.

3) Qual foi o contexto da criação do clube? Questões que estiveram na base da sua criação? Quais as dificuldades encontradas e apoios recebidos?

- Não sei.

4) E quanto às instalações do clube? O que possui, qual a evolução?

- Tem uma sede, uma sede que é tipo bar, e é só isso que tem.

5) Quais as modalidades que já foram praticadas no clube?

- No princípio era atletismo e futebol, mas agora o atletismo acabou, as pessoas não continuaram.

6) Os dirigentes do clube possuem formação específica para os cargos que exercem?

- Não.

7) Sendo esta uma zona de forte implementação do voleibol, porque pensa nunca ter sido praticado no clube?

- Porque isso não fica barato, tínhamos que alugar um pavilhão para praticar, mas também não há jovens que queiram praticar.

8) Quais eram os escalões que existiam no passado nas modalidades que referiu?

- Futebol sénior, e no Verão temos também juvenis.

9) Quais foram os momentos mais marcantes do clube para si?

- Foi ganhar um torneio de futebol salão em Espinho, da Nova semente, e ganhar a Taça da Cidade de Espinho.

10) Então essas foram as vitórias mais marcantes do clube para si?

- Sim.

11) Qual é para si o melhor jogador de sempre, do clube.

- Armando Sabença.

Entrevista nº4

Nome: António Rodrigues Sabença.

Idade: 54 anos.

Habilitações literárias: 4º classe.

Profissão: Empregado comercial.

1) Qual a sua ligação ao Magos Futebol Clube de Anta?

- A minha ligação para além de sócio fundador foi, director, fui atleta, e colaboro sempre que é possível com a direcção.

2) Caracterize-me, por favor, cada um dos sócios fundadores do clube. Começando por Alcino Rodrigues Sabença.

- Foi um dos fundadores do clube, foi um dos principais colaboradores do clube, foi atleta, foi director, e também participou na equipa de arbitragem, quando era preciso fazer arbitragem de jogos de futebol.

- E pessoalmente, como é que ele era?

- Era afável, comunicativo e era um bom amigo, era meu irmão.

- Fernando Gomes Fernandes

- Foi também um grande obreiro do clube, esteve sempre ligado ao clube, foi um dos fundadores, continua, fez sempre parte das direcções, ora como director, ora como presidente da Assembleia Geral, tesoureiro, actualmente é presidente da Assembleia Geral, foi um dos elementos que muito se dedicou e continua a dedicar-se ao clube.

- José Manuel Ferreira de Sousa

- Também é um grande colaborador do clube, participou como jogador de futebol, fez parte de várias direcções, e sempre que era preciso estava ao lado do clube, como actualmente ainda está e faz serviços à sede do clube.

- Manuel Carlos da Rocha Gomes

- Foi um elemento que participou principalmente no futebol, e também em várias direcções e, actualmente também faz serviços à sede.

- Manuel de Oliveira e Silva

- Esteve sempre ligado à direcção, em todas elas, como ainda hoje faz parte, faz serviço também ao bar, e foi sempre um elemento muito útil ao clube.

3) Qual foi o contexto da criação do clube? Questões que estiveram na base da sua criação? Quais as dificuldades encontradas e apoios recebidos?

- O motivo surgiu numa ida ao cinema, para ver um filme que se intitulava Os Magos da Bola, e a partir desse momento, o Alcino teve a ideia de formar uma equipa e pôr o nome a essa equipa de Magos da Bola.

- Houve muitas dificuldades ou apoios na criação do clube?

- As dificuldades no princípio foi ter uma sede, onde nos pudéssemos reunir, para tratar os nossos problemas, onde ter os troféus; e a primeira sede até foi num estabelecimento aqui da freguesia, na loja do senhor Joaquim barbeiro, foi a primeira sede que tivemos.

4) E quanto às instalações do clube? O que possui, qual a evolução?

- As instalações praticamente não evoluíram, porque estamos na mesma sede, antigamente não haviam quartos de banho, fizemos ai umas casas de banho, a sala até ficou mais reduzida, e foram essas as evoluções.

5) Quais as modalidades que já foram praticadas no clube?

- Actualmente só temos o futebol, mas antigamente tivemos o futebol salão, e na altura do 25 de Abril havia atletismo.

6) Os dirigentes do clube possuem formação específica para os cargos que exercem?

- Não.

7) Sendo esta uma zona de forte implementação do voleibol, porque pensa nunca ter sido praticado no clube?

- Porque não havia quem se dedicasse a ter essa modalidade cá no clube.

8) Quais foram os momentos mais marcantes do clube para si?

- Quando ganhamos torneios de futebol salão, o torneio do Sporting de Espinho, o torneio da Académica de Espinho, da DAC.

9) Qual a vitória mais marcante do clube?

- Torneio de Sporting clube de Espinho de Futsal, que ganhamos.

10) Qual é para si o melhor jogador de sempre, do clube.

- Para mim, posso ser um bocado suspeito mas foi o Armando Sabença.

Entrevista nº5

Nome: Fernando Gomes Fernandes.

Idade: 57 anos.

Habilitações literárias: 9º ano.

Profissão: Funcionário público.

1) Qual a sua ligação ao Magos Futebol Clube de Anta?

- A minha ligação aos Magos é desde que eles foram fundados em 72, fui fundador, fui jogador e fui presidente do clube, fui tesoureiro, fui secretário, e actualmente sou presidente da Assembleia Geral.

2) Caracterize-me, por favor, cada um dos sócios fundadores do clube. Começando por Alcino Rodrigues Sabença.

- Alcino Rodrigues Sabença foi um homem da minha juventude, foi o sócio nº 1 do clube, foi o que teve a ideia de facto de fundar o clube. Tendo em conta que, havia necessidade em Anta de a juventude da altura, a minha e a dele, se organizar para praticar desporto, e termos uma vida a nível dos tempos livres melhor.

- António Rodrigues Sabença

- António Rodrigues Sabença é irmão do Alcino, quase no mesmo sentido do irmão.

- José Manuel Ferreira de Sousa

- Outro rapaz da minha idade também, que também sentiu a necessidade da fundação de um clube desportivo, neste caso de futebol.

- Manuel Carlos da Rocha Gomes

- Um homem mais velho que eu um ano ou dois, que vivia em Anta, casou em Anta e que é um Antense já, que viveu a necessidade de fundação do clube.

- Manuel de Oliveira e Silva

- O cunhado do Manuel Carlos da Rocha Gomes, Manuel de Oliveira e Silva, que é o sócio nº 2 também viu essa necessidade. Também um que teve a ideia, em conjunto com o Alcino, que de facto os dois é que tiveram a ideia de dar o nome ao clube de Magos Futebol Clube de Anta. Foi um filme que foram ver, Os Magos da Bola, um filme italiano, que lhes deu a ideia do nome do clube.

- Você viu o filme?

- Não, quem foi ver o filme na altura foi o Alcino Rodrigues Sabença e o Manuel de Oliveira e Silva, até foram vê-lo ao casino de Espinho.

3) Qual foi o contexto da criação do clube? Questões que estiveram na base da sua criação? Quais as dificuldades encontradas e apoios recebidos?

- Os motivos da criação do clube foi o que eu disse anteriormente, foi de facto a necessidade, na altura, os jovens daquele tempo, de 23 e 24 anos, a necessidade que tinham, e gostavam de praticar desporto, organizaram-se no sentido de terem uma associação, onde se pudessem reunir e pudessem fazer os seus jogos de futebol.

- Houve muitas dificuldades ou apoios na criação do clube?

- Encontramos algumas principalmente em termos de sede do clube, e em termos de instalações para a prática do desporto, que nós na altura praticávamos todos desporto, era o futebol de salão e o futebol de onze.

4) E quanto às instalações do clube? O que possui, qual a evolução?

- Quanto à evolução das instalações, o clube a única coisa depois de fundado que conseguiu, foi alugar a sede onde estamos actualmente, há muitos anos, está sede tem cerca de 25 anos, alugamos a partir do 25 de Abril. Instalações, é claro, nunca tivemos nem campo próprio, nem pavilhão, mas é claro que também na freguesia as coisas foram evoluindo e hoje temos o campo da freguesia de Cassufas, e pavilhão ainda não temos mas estamos perto de o ter, nós não, a freguesia, gostaríamos de ter um campo, mas não foi possível.

5) Quais as modalidades que já foram praticadas no clube?

- Ora bem, aqui modalidades nos Magos foi principalmente futebol, futsal e futebol de onze. No entanto tivemos também anteriormente, após o 25 de Abril uma das modalidades que apareceu com muita força foi o atletismo, e os Magos, por vezes foram a S. João da madeira, foram a Aveiro, aqui em Anta nós tínhamos o Atletismo, mas acabamos por ficar com o futebol de onze, o futsal ainda praticamos de longe a longe, mas a modalidade forte neste momento é o futebol de onze.

6) Os dirigentes do clube possuem formação específica para os cargos que exercem?

- A formação que os dirigentes deste clube tem são os anos que este clube tem, é com a passagem pelo clube que vão aprendendo com a prática as dificuldades que se

põem, e vão agindo em conformidade com o seu amadorismo, vão fazendo o que sabem e o que podem. Não têm nenhuma formação.

7) Sendo esta uma zona de forte implementação do voleibol, porque pensa nunca ter sido praticado no clube?

- Eu penso que o voleibol nunca foi praticado neste clube, por uma razão, o voleibol agora nem tanto, mas era uma prática desportiva para uma determinada elite de jovens, que tinham acesso ao voleibol. Quem pratica voleibol são jogadores, com níveis até de estudos e de cultura superiores aos do futebol, muitos deles são professores de Educação Física, são engenheiros, é uma outra camada de jovens que se ligou ao voleibol. Aqui em Anta nunca tivemos nenhum campo de voleibol, nunca tivemos ninguém que nos incentivasse a jogar voleibol.

8) Quais eram os escalões que existiam no passado nas modalidades que referiu?

- Existiu sempre os juvenis, que participaram sempre nos campeonatos da Associação de Futebol Popular, nunca falhamos, a Associação de Futebol Popular de Espinho teve a triste iniciativa de acabar com esse campeonato, e acabou, até hoje, há cerca de 5 anos que já não se faz, e portanto nós neste momento não temos qualquer equipa juvenil em funcionamento, temos só uma equipa de futebol sénior.

9) Quais foram os momentos mais marcantes do clube para si?

- Os momentos mais marcantes do clube para mim foi a sua fundação, para mim foi o nascer dos Magos. Depois também marcantes, são as comemorações dos aniversários dos Magos, que se fazem sempre, com cerca de duzentas pessoas, onde se marca o vínculo que é por isso que os Magos são conhecidos na freguesia de Anta, o clube é uma família, porque de facto há uma enorme amizade entre os sócios, simpatizantes e amigos.

10) Qual a vitória mais marcante do clube?

- A vitória mais marcante para mim, no meu entender, pode não ser para muita gente, foi o primeiro Torneio de Futebol de salão de Espinho, em que participaram grandes equipas. E foi também um Torneio Internacional em França que nós ganhamos em 86. E também marcantes foi nós termos vencido já duas Taças Cidade de Espinho.

Foi quando fomos campeões da 2ª Divisão, e também sermos campeões da freguesia pela primeira vez, porque nunca tínhamos sido. E finalmente a Taça da Federação de Futebol Popular do Norte que também vencemos. Portanto, para finalizar gostava de frisar que ao clube só falta uma coisa, falta ser campeão da Associação de Futebol Popular. Quando formos campeões, depois temos que pensar em sermos campeões duas vezes daquilo que já fomos campeões.

11) Qual é para si o melhor jogador de sempre, do clube.

- Na minha opinião, em termos que joguei com ele, e ele foi meu treinador e tudo, foi o Armando Sabença, posso estar enganado. Ele era um homem que quando veio para o clube, foi federado no Espinho, foi federado no Fiães, e noutros clubes. E jogou Futebol federado ao mais alto nível, jogou na 1ª Divisão até. Para mim foi o Armando Sabença o melhor jogador de sempre do clube. Terá outros, que poderia mencionar, mas penso que não. Podia falar noutro, que veio para os Magos, para mim, a seguir ao Sabença foi o melhor jogador de Futebol popular que eu encontrei, é o Vítor Fitinhas, para mim foi das melhores coisas do Futebol popular, e depois tivemos outro jogador que também foi muito bom, podia ser melhor que o Vítor Fitinhas, que foi o Toninho Abreu. Que teve aqui algum tempo nos Magos e depois abandonou. Não esquecendo também o melhor guarda-redes de Futebol salão, que foi o José Guimarães que já faleceu.

Queria agradecer agora a amabilidade que tiveste em vir aqui estudar os Magos, e que efectivamente que tudo isto sirva para que os Magos saiam deste estudo favorecidos.

Entrevista nº6

Nome: Manuel Carlos da Rocha Gomes.

Idade: 58 anos.

Habilitações literárias: 4º classe.

Profissão: Construtor civil.

1) Qual a sua ligação ao Magos Futebol Clube de Anta?

- A minha ligação ao clube é ser sócio fundador, e ter sido jogador até à idade de veterano.

2) Caracterize-me, por favor, cada um dos sócios fundadores do clube. Começando por Alcino Rodrigues Sabença.

- Era uma pessoa mais ou menos da minha idade, também fundador do clube, partiu dele a ideia de fundar um clube de futebol, em conjunto com Manuel de Oliveira e Silva.

- António Rodrigues Sabença

- É outro fundador do clube, foi jogador na minha altura também e ainda hoje é sócio.

- Fernando Gomes Fernandes

- Foi também fundador, já exerceu todos os cargos na direcção, desde presidente a tesoureiro. E hoje é presidente da Assembleia Geral.

- José Manuel Ferreira de Sousa

- Foi atleta do clube muitos anos, era guarda-redes, era a pessoa que nunca faltava em todos os jogos, estava sempre presente. Também já passou por vários cargos da direcção, já foi presidente e tesoureiro. E salvo erro actualmente faz parte da Assembleia geral.

- Manuel de Oliveira e Silva

- É uma pessoa que toda a vida trabalhou para o clube, também foi jogador, acompanha sempre o clube, e ainda hoje trabalha muito para o clube.

3) Qual foi o contexto da criação do clube? Questões que estiveram na base da sua criação? Quais as dificuldades encontradas e apoios recebidos?

- Em relação aos dias de hoje houve várias mudanças, hoje em dia o clube é que paga os equipamentos, as chuteiras e tudo, e na altura da fundação, nós, os próprios atletas tínhamos que pagar as cotas para juntarmos o dinheiro, porque as dificuldades eram muitas.

4) E quanto às instalações do clube? O que possui, qual a evolução?

- A única instalação que o clube tem é a sede. Há cerca de 25 anos alugamos esta sede, para reunirmos e para fazermos receitas para que este clube tenha os benefícios que hoje tem para os atletas.

5) Quais as modalidades que já foram praticadas no clube?

- As modalidades inicialmente era só o futebol de onze, depois tivemos também futebol salão, que ainda hoje se faz, não com tanta frequência como antigamente, porque antes existiam mais torneios e tudo mais. Mas o que manteve sempre este clube de pé foi o futebol de onze, que ainda hoje é a principal modalidade. Também já tivemos atletismo, bastantes anos.

6) Os dirigentes do clube possuem formação específica para os cargos que exercem?

- Não, são tudo pessoas que não têm essa formação, é com os conhecimentos que vão adquirindo que gerem o clube.

8) Sendo esta uma zona de forte implementação do voleibol, porque pensa nunca ter sido praticado no clube?

- Nunca foi praticado no clube, porque também é um bocado falta de instalações, nós não temos pavilhões, temos apenas a nave desportiva agora. Mas antigamente era mais difícil ter instalações.

8) Quais eram os escalões que existiam no passado nas modalidades que referiu?

- Os escalões que existiam eram os juvenis e os seniores.

9) Quais foram os momentos mais marcantes do clube para si?

- Os momentos mais marcantes foi a Taça Cidade de Espinho que já ganhamos, já ganhamos uma Taça inter-concelhias, e alguns torneios de futebol salão.

10) Qual a vitória mais marcante do clube?

- A vitória mais marcante do clube já não me recorda, mas recordo-me de uma vitória em que fomos a Cascais jogar contra uma equipa de lá, onde ganhamos com muita dificuldade, e saímos de lá todos arranhados, porque o piso era mau. E essa foi uma vitória que me marcou.

11) Qual é para si o melhor jogador de sempre, do clube.

- Passaram por aqui muito bons jogadores, mas para mim, o que admirei mais foi o guarda-redes José Guimarães, mas há outros, o Armando Sabença que foi criado aqui desde pequenino, eu ainda joguei com ele, recordo-me do primeiro torneio de futebol salão que ele jogou na minha equipa em S. Paio de Oleiros, em que a diferença de idades era à volta de 15 a 20 anos.

Entrevista nº7

Nome: Miguel Jorge Rodrigues de Almeida.

Idade: 47 anos.

Habilitações literárias: 9ºano.

Profissão: Director comercial.

1) Qual a sua ligação ao Magos Futebol Clube de Anta?

- É relativamente recente, já que eu vim viver para aqui para Anta há poucos anos.
Sou secretário da Assembleia Geral.

2) Caracterize-me, por favor, cada um dos sócios fundadores do clube. Começando por Alcino Rodrigues Sabença.

- Não conheci, já faleceu.

- António Rodrigues Sabença

- Foi um dos fundadores, que acabou a sua carreira relativamente cedo devido a problemas físicos.

- Fernando Gomes Fernandes

- É o nosso presidente da Assembleia Geral.

- José Manuel Ferreira de Sousa

- É conhecido por Sousa das vassouras, é sócio do clube, e sempre colaborante.

- Manuel Carlos da Rocha Gomes

-Não conheço.

- Manuel de Oliveira e Silva

- É o homem que trata das instalações, da marcação do campo, do equipamento dos jogadores. E fez sempre parte das diversas direcções do clube.

3) Qual foi o contexto da criação do clube? Questões que estiveram na base da sua criação? Quais as dificuldades encontradas e apoios recebidos?

- Eu acho que começou tudo devido a uma carolice entre vários amigos, que tiveram a ideia de criar um clube, para ocuparem os seus tempos livres.

4) E quanto às instalações do clube? O que possui, qual a evolução?

- Foram sempre muito precárias, ainda agora se pode constatar isso mesmo, sendo que o senhorio não deixa fazer nada no exterior do edifício. Por outro lado, em termos de instalações desportivas o clube treina num campo da freguesia, mas que é ocupado por vários clubes, não tem portanto campo próprio.

5) Quais as modalidades que já foram praticadas no clube?

- É só futebol de onze e futsal, e esporadicamente, escalões juvenis.

6) Os dirigentes do clube possuem formação específica para os cargos que exercem?

- Não, de todo.

7) Sendo esta uma zona de forte implementação do voleibol, porque pensa nunca ter sido praticado no clube?

- Porque não há condições técnicas nem humanas para termos mais que esta modalidade.

8) Quais eram os escalões que existiam no passado nas modalidades que referiu?

- Actualmente há só seniores, e esporadicamente camadas jovens.

9) Quais foram os momentos mais marcantes do clube para si?

- Não é do meu tempo, mas foi uma Taça que ganharam a nível do concelho

10) Qual a vitória mais marcante do clube?

- Recentemente foi ganhar nesta época, na primeira volta aos Leões.

11) Qual é para si o melhor jogador de sempre, do clube.

- Eu não me lembro, embora já o tenha visto jogar no Sporting Clube de Espinho, dizem que foi o Armando Sabença.

Entrevista nº8

Nome: Joaquim Reis Teixeira.

Idade: 53 anos.

Habilitações literárias: 2º ano.

Profissão: Mecânico.

1) Qual a sua ligação ao Magos Futebol Clube de Anta?

- Tenho 32 anos de Magos, sempre gostei, vivia aqui na zona e foi uma maneira de passar algum tempo à noite. Sou tesoureiro.

2) Caracterize-me, por favor, cada um dos sócios fundadores do clube. Começando por Alcino Rodrigues Sabença.

- Foram pessoas que trabalharam muito para termos o que temos hoje no clube, fizeram o melhor pelo clube, o Alcino já cá não está, os outros estão todos, e aparecem sempre cá no clube para ajudar em alguma coisa.

- António Rodrigues Sabença

- Também é uma boa pessoa.

- Fernando Gomes Fernandes

- É o actual presidente da Assembleia Geral, é uma pessoa muito activa no clube.

- José Manuel Ferreira de Sousa

- É um rapaz que ainda faz serviços no clube, principalmente ao sábado à noite, e em tudo ajuda, é o carpinteiro do clube. Tudo o que é preciso de carpintaria é ele que faz.

- Manuel Carlos da Rocha Gomes

- Era um antigo director, que agora não está na direcção, faz serviço ao clube uma vez por mês, e vai ajudando no que for preciso.

- Manuel de Oliveira e Silva

- É um elemento que está agora ligado à ADFA, que é a Associação Desportiva da Freguesia de Anta, e ajuda o clube em tudo o que pode.

3) Qual foi o contexto da criação do clube? Questões que estiveram na base da sua criação? Quais as dificuldades encontradas e apoios recebidos?

- O contexto da criação do clube foi que havia aí um grupo de rapaziada que jogava à bola e queriam subir mais, entretanto foram ver um filme italiano, que era “Os Magos da Bola”, e vieram com essa ideia, que era formar os Magos Futebol Clube de Anta. Que depois com o tempo foi-se arranjando equipamentos e sede, e era uma maneira de passarmos o nosso tempo e praticar desporto.

4) E quanto às instalações do clube? O que possui, qual a evolução?

- A evolução das instalações do clube tem sido um pouco devagar, porque o dinheiro não é muito. No interior da sede sempre temos feito o melhor que podemos, modificamos o que podíamos, mas no exterior não nos é possível no momento, porque o senhorio é uma pessoa muito má, e não nos quer deixar arranjar de maneira nenhuma. E nós até andamos neste momento com um processo com ele na câmara, para ver se conseguimos mudar a fachada do prédio, para dar outra imagem.

5) Quais as modalidades que já foram praticadas no clube?

- Foi sempre futebol sénior, tivemos o futebol juvenil e o futebol de salão.

6) Os dirigentes do clube possuem formação específica para os cargos que exercem?

- Não.

7) Sendo esta uma zona de forte implementação do voleibol, porque pensa nunca ter sido praticado no clube?

- Não é praticado no clube porque neste momento não há possibilidades, não há condições, não há matéria financeira para podermos abranger essa modalidade.

8) Quais foram os momentos mais marcantes do clube para si?

- Ganhar a Taça da Cidade de Espinho, sermos campeões da 2ª Divisão, e tem vários, agora não me recordo.

9) Qual a vitória mais marcante do clube?

- Ganhar a Taça Cidade de Espinho.

10) Qual é para si o melhor jogador de sempre, do clube.

- Na minha ideia, o Vítor Fitinhas foi o melhor jogador do clube.

Entrevista nº9

Nome: José Manuel Ferreira de Sousa.

Idade: 58 anos.

Habilitações literárias: 8º ano.

Profissão: Reformado, mas antes era serralheiro.

1) Qual a sua ligação ao Magos Futebol Clube de Anta?

- A minha ligação é ser fundador, e actualmente ser vice-presidente da Assembleia Geral, e também já fui guarda-redes.

2) Caracterize-me, por favor, cada um dos sócios fundadores do clube. Começando por Alcino Rodrigues Sabença.

- Éramos todos colegas, esse depois foi para a arbitragem, ele foi árbitro a nível nacional, e depois faleceu.

- António Rodrigues Sabença

- Jogou nos Magos também, não muito tempo, mas jogou, é um dos antigos dos Magos.

- Fernando Gomes Fernandes

- É fundador, jogou comigo, é como todos nós.

- Manuel Carlos da Rocha Gomes

- É um também do início, embora agora não esteja muito presente, mas ajuda nos serviços na sede.

- Manuel de Oliveira e Silva

- Esse fazia tudo, ajudou muito o clube.

3) Qual foi o contexto da criação do clube? Questões que estiveram na base da sua criação? Quais as dificuldades encontradas e apoios recebidos?

- Foi quase por brincadeira, foi uma conversa entre os fundadores, eu tinha vindo do ultramar nessa altura e convidaram-me, convidaram-me não, estávamos a falar sobre isso e decidimos, na altura eram tudo jogadores de Anta, agora não. No início tivemos muitas dificuldades, os jogadores é que tinham que pagar as cotas, os equipamentos e chuteiras, mas agora com a sede é tudo mais fácil.

4) E quanto às instalações do Clube? O que possui, qual a evolução?

- As instalações são estas onde estamos, temos esta sede, no início reuníamos em lojas que nos dispensavam algum espaço.

5) Quais as modalidades que já foram praticadas no clube?

- As modalidades que já se praticaram foi o futebol veterano, sénior e juvenil, e o atletismo.

6) Os dirigentes do clube possuem formação específica para os cargos que exercem?

- Não, a formação que têm é a experiência que vão adquirindo. Nem sei como se tira essa formação.

7) Sendo esta uma zona de forte implementação do voleibol, porque pensa nunca ter sido praticado no clube?

- Olhe, para já não há incentivo nenhum para isso, e depois instalações para voleibol, se calhar tínhamos que nos deslocar para Espinho. E neste momento pagamos só o aluguer do campo de futebol, e alugar um pavilhão seria um pouco puxado para as finanças dos Magos.

8) Quais foram os momentos mais marcantes do clube para si?

- Para já a fundação, e depois tem todos os anos o nosso aniversário não é, uns melhores outros piores, corre sempre bem, mas alguns são mais marcados, porque acontece mais isto ou mais aquilo, qualquer coisa fora do normal. Tem algumas vitórias também, algumas em que se fica mais entusiasmado, tem também a ida à França, uma que eu fui, houve outra.

9) Qual a vitória mais marcante do clube?

- Houve uma final de Futebol Popular, ganhamos um torneio de Espinho, há muitas.

10) Qual é para si o melhor jogador de sempre, do clube.

- É difícil, mas eu vou mais para o meu colega, José Guimarães, que já faleceu, e que foi excepcional, principalmente no Futsal, era mesmo bom. Mas houve muito bons jogadores.

Entrevista nº10

Nome: Ramiro Manuel Fernandes Gomes.

Idade: 43 anos.

Habilitações literárias: Curso profissional de electricidade.

Profissão: Electricista.

1) Qual a sua ligação ao Magos Futebol Clube de Anta?

- Ora bem, vim para os Magos em 1977/78 como atleta, depois fiz parte de várias direcções, e actualmente sou presidente do clube.

2) Caracterize-me, por favor, cada um dos sócios fundadores do clube. Começando por Alcino Rodrigues Sabença.

- O Alcino era uma pessoa muito ligada aos Magos, era árbitro de futebol, ensinava o pessoal também a arbitrar, porque nós também tínhamos que arbitrar jogos, e depois era um sócio muito ligado ao clube e que gostava muito disto.

- António Rodrigues Sabença

- O António também fez várias direcções, foi tesoureiro, actualmente está um bocadinho desligado.

- Fernando Gomes Fernandes

- Já foi presidente, já foi director em muitas direcções, actualmente é presidente da Assembleia Geral, e é um dos sócios mais ligados ao clube.

- José Manuel Ferreira de Sousa

- Também é um dos sócios fundadores, sempre ligado ao clube, sempre disposto a ajudar, está sempre pronto para tudo.

- Manuel Carlos da Rocha Gomes

- Actualmente também está mais um bocadinho desligado, ajuda aqui aos serviços da sede, também já fez parte de várias direcções, mas actualmente anda um bocadinho afastado.

- Manuel de Oliveira e Silva

- O Manel é o apalpa a colher, é o homem para todo o serviço. Está sempre disposto a ajudar, é dos sócios mais empenhados no clube, e dos mais antigos.

3) Qual foi o contexto da criação do clube? Questões que estiveram na base da sua criação? Quais as dificuldades encontradas e apoios recebidos?

- Eu pelo que sei, era um grupo de jovens que se juntavam ao sábado à tarde para ir ao cinema e passavam o tempo lá em baixo no café Avenida e decidiu-se formar entre esses jovens um clube para passar algum tempo, e a partir daí passou-se tudo desde que foram ver um filme, “Os Magos da Bola”, de onde veio o nome do clube, então deu-se início ao clube, e começou a vir cada vez mais gente para o clube.

- Sentiram muitas dificuldades na criação do clube?

- Havia, havia muitas dificuldades, não havia dinheiro para comprar equipamentos, cada um tinha que pagar as cotas para comprar equipamentos, chuteiras, nós é que comprávamos tudo. Não havia apoios, nem hoje há ainda sequer, mas agora aqui com a sede aberta temos mais facilidades.

4) E quanto às instalações do clube? O que possui, qual a evolução?

- As instalações... antigamente não havia instalações nenhuma, até que se pode alugar este espaço (sede), que era muito diferente, já se fez muitas alterações, e continua-se a fazer, isto antigamente era totalmente diferente, não era nada do que está aqui. È o espaço que temos, e para já não deve passar disto.

5) Quais as modalidades que já foram praticadas no clube?

- Era o Futebol de salão e o Futebol de onze, e tínhamos juvenis e seniores. Também havia provas de atletismo em que participávamos, quando havia pessoal. Actualmente é só praticamente o Futebol de onze sénior, porque há pouca gente para trabalhar, é esse o principal motivo.

6) Os dirigentes do clube possuem formação específica para os cargos que exercem?

- Não, dirigem mais ou menos pelo que sabem e pelo que podem fazer.

7) Sendo esta uma zona de forte implementação do voleibol, porque pensa nunca ter sido praticado no clube?

- Primeiro, porque não há gente que goste muito de praticar, embora possa haver gente que goste de assistir, para praticar é mais difícil, normalmente aparecem atletas para o futebol só, de resto é um bocado difícil.

8) Quais foram os momentos mais marcantes do clube para si?

- Os momentos mais marcantes do clube, para mim foram as deslocações a França, foram excepcionais, e foram as conquistas das Taças Cidade de Espinho, Taças da federação que já ganhamos, e outras provas que temos vindo a ganhar por aí fora, só nos falta mesmo o campeonato. Esperamos que vá ser este ano, vamos a ver.

9) Qual a vitória mais marcante do clube?

- Essa vitória no Torneio de França foi em Janeiro, foi importante, mas penso que a Taça Cidade de Espinho terá sido melhor para mim.

10) Qual é para si o melhor jogador de sempre, do clube.

- Dizer o melhor é difícil, nós tivemos sempre bons atletas, mas tivemos o Armando Sabença que foi um grande jogador, e tivemos outros, o António Abreu, o Vítor Fitinhas, de momento não me lembro assim de mais.

ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

Análise de conteúdo das entrevistas

Quadro 1 – Respostas à questão: Qual a sua ligação ao “Magos Futebol Clube de Anta”?

Nº da entrevista	Resposta
1	...treinador, mas já fui director, e estou ligado ao clube há 26 anos.
2	...sócio fundador e estive nas direcções ao longo dos anos.
3	Jogador.
4	...além de sócio fundador, fui atleta e tive cargos na direcção.
5	...sócio fundador, jogador, presidente, tesoureiro, secretário, e actualmente presidente da Assembleia Geral.
6	...sócio fundador e jogador até a idade de veterano.
7	...sou secretário da Assembleia Geral.
8	...sou tesoureiro.
9	...sócio fundador, fui guarda-redes e actualmente vice-presidente da Assembleia Geral.
10	...fui atleta, fiz parte de várias direcções e actualmente sou presidente do clube.

Quadros - Respostas à questão: Caracterização de cada um dos sócios fundadores.

Quadro 2 – Alcino Rodrigues Sabença

Nº da entrevista	Resposta
1	...foi um dos fundadores, era árbitro de Futebol e contribui para nascer o Magos.
2	...foi sócio fundador, exerceu sempre cargos da direcção, também foi atleta, e a partir de certa altura dedicou-se à arbitragem nacional, depois veio a falecer a partir daí é uma eterna saudade.

3	...era uma boa pessoa, arbitrava jogos de Futebol federado
4	...foi um dos principais colaboradores do clube, foi atleta, director, e também participou na equipa de arbitragem.
5	...foi o sócio nº 1 do clube, foi o que teve a ideia de fundar o clube.
6	...partiu dele a ideia de fundar um clube de Futebol, em conjunto com Manuel de Oliveira e Silva.
7	Não conheci, já faleceu.
8	... trabalhou muito para termos o clube que temos hoje, o Alcino já cá não está, mas os outros estão todos.
9	...foi árbitro a nível nacional.
10	...pessoa muito ligada aos Magos, era árbitro de Futebol, ensinava o pessoal a arbitrar.

Quadro 3 - António Rodrigues Sabença

Nº da entrevista	Resposta
1	...gosta de conviver e ajudar bastante o clube, é uma pessoa imprescindível no clube.
2	...foi um bom jogador, mantém-se no clube, embora não tenha exercido cargos na direcção é frequentador da sede... está sempre disponível para ajudar o clube.
3	Não sei.
4	Entrevistado.
5	...quase no mesmo sentido do irmão. (Alcino)
6	...foi jogador e ainda hoje é sócio.
7	...acabou a sua carreira relativamente cedo devido a problemas físicos.
8	...é uma boa pessoa.
9	...é um dos antigos dos Magos.
10	...fez várias direcções, foi tesoureiro, actualmente está um bocadinho desligado.

Quadro 4 - Fernando Gomes Fernandes

Nº da entrevista	Resposta
1	É o carisma dos Magos, gosta de conversar muito, e é uma pessoa muito útil.
2	Sócio fundador, manteve-se sempre no clube como atleta até os 36 anos, foi uma referência a nível de freguesia e de Concelho. Tem exercido a função de treinador, director, presidente, já presidiu aos destinos da Associação de Futebol Popular de Espinho. Neste momento mantém-se no clube como árbitro e como presidente da Assembleia Geral.
3	...elemento da direcção dos magos, boa pessoa, faz um bocado de tudo dentro do clube e ajuda em tudo o que pode.
4	...grande obreiro do clube, foi um dos elementos que muito se dedicou e continua a dedicar-se ao clube.
5	Entrevistado.
6	...já exerceu todos os cargos na direcção. Hoje é presidente da Assembleia Geral.
7	É o nosso presidente da Assembleia Geral.
8	É o actual presidente da Assembleia Geral, é uma pessoa muito activa no clube.
9	É fundador.
10	Já foi presidente, já foi director...actualmente é presidente da Assembleia Geral, é um dos sócios mais ligados ao clube.

Quadro 5 - José Manuel Ferreira de Sousa

Nº da entrevista	Resposta
1	...ajuda principalmente no bar, no princípio era o guarda-redes dos Magos, trabalha muito em prol dos Magos.

2	Foi o eterno guarda-redes dos Magos, foi director, neste momento faz serviço de bar na sede do clube, e sempre que os Magos precisam dele está sempre disponível.
3	Já não faz parte da direcção mas é uma belíssima pessoa, ajuda no que é preciso.
4	...é um grande colaborador do clube, participou como jogador, fez parte de várias direcções, e sempre que era preciso estava ao lado do clube, como ainda hoje está e faz serviços à sede do clube.
5	...também sentiu a necessidade da criação de um clube desportivo.
6	...era guarda-redes, pessoa que nunca faltava em todos os jogos, já passou por vários cargos da direcção.
7	É conhecido por Sousa das vassouras, é sócio do clube e sempre colaborante.
8	...faz serviços ao clube, em tudo ajuda, é o carpinteiro do clube.
9	Entrevistado.
10	...é um dos sócios fundadores, sempre ligado ao clube, sempre disposto para ajudar.

Quadro 6 - Manuel Carlos da Rocha Gomes

Nº da entrevista	Resposta
1	É um dos fundadores, faz serviço à sede uma vez por mês, mas não é uma pessoa que esteja sempre no clube.
2	...foi sócio fundador, foi atleta, frequenta a sede e faz serviço de bar.
3	Não sei.
4	...participou no Futebol e em várias direcções, e actualmente faz serviços à sede.
5	Vivia em Anta, casou em Anta e é um Antense já, que viveu a necessidade de fundação do clube.
6	Entrevistado.
7	Não conheço.

8	...era um antigo director, faz serviço ao clube uma vez por mês e vai ajudando no que for preciso.
9	...é um do início, ajuda nos serviços na sede.
10	...ajuda aqui aos serviços da sede, já fez parte de várias direcções, mas actualmente anda um bocadinho afastado.

Quadro 7 - Manuel de Oliveira e Silva

Nº da entrevista	Resposta
1	É uma pessoa influente, que está sempre nos momentos fáceis e difíceis, ajuda muito o clube.
2	Entrevistado.
3	É um elemento que faz tudo nos Magos, ajuda em tudo o que pode, é uma boa pessoa.
4	Esteve sempre ligado à direcção, faz serviço ao bar e foi sempre um elemento muito útil ao clube.
5	...teve a ideia em conjunto com o Alcino de criar o clube e dar o nome ao clube, um filme italiano deu-lhes a ideia para o nome do clube.
6	É uma pessoa que toda a vida trabalhou para o clube, foi jogador, acompanha sempre o clube e ainda hoje trabalha muito para o clube.
7	É o homem que trata das instalações, da marcação do campo, do equipamento dos jogadores. E fez sempre parte das direcções do clube.
8	É um elemento que está agora ligado à ADFFA, que é a Associação Desportiva da freguesia de Anta, e ajuda o clube em tudo o que pode.
9	Esse fazia tudo, ajudou muito o clube.
10	O Manel é o apalpa a colher, é o homem para todo o serviço. Está sempre disposto a ajudar, é dos sócios mais empenhados do clube, e dos mais antigos.

Quadro 8 - Respostas à questão: Qual o contexto da criação do clube?

Nº da entrevista	Resposta
1	Era pessoal que não tinha onde passar o tempo e nasceu a ideia de ter uma equipa de Futebol, para passar o tempo e divertirem-se aos sábados e domingos, depois houve aquele filme “Magos da Bola”, em que criaram o clube para poderem passar o tempo e jogar Futebol.... o maior problema foi comprar um equipamento, compraram um equipamento usado, onde cada um participou com a sua cota, e cada um deu um bocado de dinheiro, compraram o equipamento e a partir daí começou o Clube.
2	Foi com a Guerra Colonial, muitos colegas foram para o Ultramar, e depois, durante a estadia nas colónias praticavam Futebol salão, quando chegaram cá, o Alcino Sabença, começou a praticar aqui o Futebol de salão, e como na altura a juventude não tinha grandes divertimentos como tem hoje, nós sentimo-nos na necessidade de criar o Clube. ...achar o nome do Clube “Os Magos de Anta” foi através de um filme que a gente foi ver, que era o filme “Os Magos da Bola” e nós pensamos vai ser os Magos da bola o nome do Clube....não havia material, não havia espaços para a prática de Futebol de onze, salvo erro havia aqui na cidade de Espinho dois pavilhões, e havia alguns campos rudimentares, em lama e erva, e nós através do nosso primeiro equipamento, que até era da firma onde eu trabalhava, por isso é que os Magos têm hoje a cor vermelha, porque era vermelho, e compramos esse equipamento e uma bola por quinhentos escudos.
3	Não sei.
4	O motivo surgiu numa ida ao cinema, para ver um filme que se intitulava “Os Magos da Bola”, o Alcino teve a ideia de formar uma equipa e pôr o nome a essa equipa de Magos da Bola. As dificuldades no princípio foi ter uma sede, onde nos pudéssemos reunir, para tratar os nossos problemas, onde ter os troféus; e a primeira sede até foi num estabelecimento aqui da freguesia, na loja do senhor Joaquim barbeiro.

5	...foi a necessidade, na altura, os jovens daquele tempo, de 23 e 24 anos, a necessidade que tinham, e gostavam de praticar desporto, organizaram-se no sentido de terem uma associação, onde se pudessem reunir e pudessem fazer os seus jogos de Futebol. ...dificuldades em termos de sede do clube, e em termos de instalações para a prática do desporto, que nós na altura praticávamos todos desporto, era o Futebol de salão e o Futebol de onze.
6	Em relação aos dias de hoje houve várias mudanças, hoje em dia o clube é que paga os equipamentos, as chuteiras e tudo, e na altura da fundação, nós, os próprios atletas tínhamos que pagar as cotas para juntarmos o dinheiro, porque as dificuldades eram muitas.
7	Eu acho que começou tudo devido a uma carolice entre vários amigos, que tiveram a ideia de criar um clube, para ocuparem os seus tempos livres.
8	...havia aí um grupo de rapaziada que jogava à bola e queriam subir mais, entretanto foram ver um filme italiano, que era “Os Magos da Bola”, e vieram a ideia, que era formar os Magos Futebol Clube de Anta. ...depois com o tempo foi-se arranjando equipamentos e sede, e era uma maneira de passarmos o nosso tempo e praticar desporto.
9	Foi quase por brincadeira, foi uma conversa entre os fundadores, eu tinha vindo do ultramar nessa altura e convidaram-me, estávamos a falar sobre isso e decidimos, na altura eram tudo jogadores de Anta, agora não. No início tivemos muitas dificuldades, os jogadores é que tinham que pagar as cotas, os equipamentos e chuteiras, mas agora com a sede é tudo mais fácil.
10	...um grupo de jovens que se juntava ao sábado à tarde para ir ao cinema...decidiu-se formar entre esses jovens um clube para passar tempo, passou-se tudo desde que forma ver um filme: “Os Magos da Bola”, de onde veio o nome do clube, então deu-se início ao clube e começou a vir cada vez mais gente.

Quadro 9 - Respostas à questão: Qual a evolução das instalações do clube?

Nº da entrevista	Resposta
1	...primeiro começaram-se a reunir no café do Miguel, depois passados uns anos conseguiram esta sede, com as renovações conseguiram fazer uma sede onde se pode passar um bom bocado de tempo....a sede é alugada, embora os Magos é que fizeram arranjos.
2	...nós como todos os clubes na altura reuníamos nas lojas, os donos cediam-nos esses espaços, e foi lá que estivemos desde 1972, em 1975 surgiu a possibilidade de alugar o espaço que hoje temos, temos uma sede, totalmente legalizada, com alvará de porta aberta, não sendo nossa mas pagamos a renda, ao princípio eram os directores que pagavam a renda, do seu bolso, que na altura era mil e quinhentos escudos. ...quando foi construído o Liceu Dr. Manuel Laranjeira, construíram o pavilhão, onde treinávamos todas as quartas-feiras à noite, eram dois mil e quinhentos escudos, e cada atleta no fim dava um contribuição para a gente poder pagar. Depois ultimamente é que surgiu o campo do Cassufas onde a Junta tomou posse do campo do Cassufas, e então a partir daí os treinos são aqui. Treinamos também à volta de seis anos no campo desportivo da Idanha, onde pagávamos também por mês à volta de 100 euros. Aqui no Cassufas pagamos 10 euros por cada treino, e é onde jogamos, que é ao fim-de-semana o factor casa. Estas instalações embora sendo da Junta, também pertencem aos Magos, e aos outros dez clubes da freguesia.
3	Tem uma sede que é tipo bar.
4	As instalações praticamente não evoluíram, porque estamos na mesma sede, antigamente não haviam quartos de banho, fizemos ai umas casas de banho, a sala até ficou mais reduzida, e foram essas as evoluções.
5	Quanto à evolução das instalações, o clube a única coisa que conseguiu, foi alugar a sede onde estamos actualmente, nunca tivemos nem campo próprio, nem pavilhão, mas é claro que também na freguesia as coisas foram evoluindo e hoje temos o campo da freguesia de Cassufas, e

	pavilhão ainda não temos mas estamos perto de o ter, nós não, a freguesia, gostaríamos de ter um campo, mas não foi possível.
6	A única instalação que o clube tem é a sede. Há cerca de 25 anos alugamos esta sede, para reunirmos e para fazermos receitas para que este clube tenha os benefícios que hoje tem para os atletas.
7	Foram sempre muito precárias, ainda agora se pode constatar isso mesmo, sendo que o senhorio não deixa fazer nada no exterior do edifício. Por outro lado, em termos de instalações desportivas o clube treina num campo da freguesia, mas que é ocupado por vários clubes, não tem portanto campo próprio.
8	A evolução das instalações do clube tem sido um pouco devagar, porque o dinheiro não é muito. No interior da sede sempre temos feito o melhor que podemos, modificamos o que podíamos, mas no exterior não nos é possível, porque o senhorio não nos quer deixar arranjar de maneira nenhuma.
9	As instalações são estas onde estamos, temos esta sede, no início reuníamos em lojas que nos dispensavam algum espaço.
10	... antigamente não havia instalações nenhuma, até que se pode alugar este espaço (sede), que era muito diferente, já se fez muitas alterações, e continua-se a fazer. È o espaço que temos, e para já não deve passar disto.

Quadro 10 - Respostas à questão: Quais as modalidades já praticadas no clube?

Nº da entrevista	Resposta
1	Futebol e Atletismo.
2	...Futebol de salão, o Futebol de onze e Atletismo.
3	Atletismo e Futebol.
4	Futebol, o Futebol salão, e Atletismo.
5	Futsal, Futebol de onze e Atletismo.
6	...Futebol de salão, o Futebol de onze e Atletismo.

7	Futebol de onze e Futsal.
8	Futebol de salão e o Futebol de onze.
9	Futebol e Atletismo.
10	...Futebol de salão, o Futebol de onze e Atletismo.

Quadro 11 - Respostas à questão: Os dirigentes do Clube possuem formação específica para os cargos que exercem?

Nº da entrevista	Resposta
1	Não, são pessoas que trabalham no seu dia-a-dia normal.
2	Não, alguns têm cursos industriais, outros comerciais. Tentamos guiá-los através dos regulamentos da Federação de Futebol.
3	Não.
4	Não.
5	A formação que os dirigentes deste clube tem são os anos que este clube tem, é com a passagem pelo clube que vão aprendendo com a prática, e vão agindo em conformidade com o seu amadorismo, vão fazendo o que sabem e o que podem. Não têm nenhuma formação.
6	Não, são tudo pessoas que não têm essa formação, é com os conhecimentos que vão adquirindo que gerem o clube.
7	Não.
8	Não.
9	Não, a formação que têm é a experiência que vão adquirindo.
10	Não, dirigem mais ou menos pelo que sabem e pelo que podem fazer.

Quadro 12 - Respostas à questão: Sendo esta uma zona de forte implementação do Voleibol, porque razão nunca foi praticado no Clube?

Nº da entrevista	Resposta
1	...principalmente por falta de pavilhão e por falta de homens que

	quisessem jogar Voleibol.
2	Porque nessa modalidade é preciso mais organização, testes médicos, o que não precisamos no Futebol; mais conhecimentos, mais técnicos, e realmente é preciso instalações. O que nenhum destes clubes populares tem.
3	Porque isso não fica barato, tínhamos que alugar um pavilhão para praticar, mas também não há jovens que queiram praticar.
4	Porque não havia quem se dedicasse a ter essa modalidade cá no clube.
5	...o voleibol era uma prática desportiva para uma elite de jovens, que tinham acesso ao voleibol. Quem pratica voleibol são jogadores, com níveis até de estudos e de cultura superiores aos do Futebol, muitos deles são professores de Educação Física, são engenheiros, é uma outra camada de jovens que se ligou ao voleibol. Aqui em Anta nunca tivemos nenhum campo de voleibol, nunca tivemos ninguém que nos incentivasse a jogar voleibol.
6	...falta de instalações, nós não temos pavilhões, temos apenas a nave desportiva agora. Mas antigamente era mais difícil ter instalações
7	Porque não há condições técnicas nem humanas para termos mais que esta modalidade.
8	...não há possibilidades, não há condições, não há matéria financeira para podermos abranger essa modalidade.
9	...não há incentivo nenhum para isso, e instalações para voleibol, se calhar tínhamos que nos deslocar para Espinho. E neste momento pagamos só o aluguer do campo de Futebol, e alugar um pavilhão seria um pouco puxado para as finanças dos Magos.
10	...não há gente que goste muito de praticar, embora possa haver gente que goste de assistir, para praticar é mais difícil, normalmente aparecem atletas para o Futebol só.

Quadro 13 - Respostas à questão: Quais foram os momentos mais marcantes do Clube?

Nº da entrevista	Resposta
1	Foi quando abrimos a sede, quando fomos campeões num torneio em França, e a Taça da Cidade de Espinho, que também ganhamos.
2	...deslocação a França, em que nós realmente ganhamos o torneio, tanto na classe de juvenis como na classe sénior...três conquistas da Taça Cidade de Espinho em Futebol popular, no Futebol de salão ganhamos um torneio do Sporting Clube de Espinho, outro torneio organizado pela Nova Semente. E um momento marcante do Clube foi que realmente quando nós tínhamos a sede, e nós tivemos um café que nos obrigou a fechar a sede, nós fechamos, tivemos a sede fechada porque o café fez queixa, e nós realmente não tínhamos alvará, e foi uma luta muito grande, foram dois anos de luta, até que nós conseguimos realmente o alvará necessário, e isso para mim foi realmente um momento marcante do Clube a nível social, e a nível desportivo, e os Magos nunca foram campeões de Futebol Popular, e espero que sejam este ano, e foi uma Taça da Associação, que é o género de uma Taça UEFA, em que participam as equipas do Norte do país, do Futebol Popular.
3	Foi ganhar um torneio de Futebol salão em Espinho, da Nova semente, e ganhar a Taça da Cidade de Espinho.
4	Quando ganhamos torneios de Futebol salão, o torneio do Sporting de Espinho, o torneio da Académica de Espinho, da DAC.
5	...foi o nascer dos Magos...as comemorações dos aniversários dos Magos.
6	...a Taça Cidade de Espinho que ganhamos, já ganhamos uma Taça inter-concelhias, e alguns torneios de Futebol salão.
7	Não é do meu tempo, mas foi uma Taça que ganharam a nível do concelho.
8	Ganhar a Taça da Cidade de Espinho, sermos campeões da 2ª Divisão.
9	...a fundação, o nosso aniversário, a ida à França, uma que eu fui.

10	...deslocações a França, as conquistas das Taças Cidade de Espinho, Taças da federação que já ganhamos, só nos falta mesmo o campeonato.
-----------	--

Quadro 14 - Respostas à questão: Qual a vitória mais marcante do Clube?

Nº da entrevista	Resposta
1	...campeões num torneio em França, e a Taça da Cidade de Espinho.
2	...conquista do Torneio do Sporting Clube de Espinho, e foi um Torneio da Nova Semente.
3	...torneio de Futebol salão em Espinho, da Nova semente, e ganhar a Taça da Cidade de Espinho.
4	Torneio de Sporting Clube de Espinho de Futsal.
5	Torneio de Futebol de salão de Espinho...Torneio Internacional em França ...nós termos vencido já duas Taças Cidade de Espinho. Foi quando fomos campeões da 2ª Divisão, e também sermos campeões da freguesia pela primeira vez.. E finalmente a Taça da Federação de Futebol Popular do Norte que também vencemos.
6	...recordo-me de uma vitória em que fomos a Cascais jogar contra uma equipa de lá, onde ganhamos com muita dificuldade, e saímos de lá todos arranhados, porque o piso era mau. E essa foi uma vitória que me marcou.
7	Recentemente foi ganhar nesta época, na primeira volta aos Leões.
8	Ganhar a Taça Cidade de Espinho.
9	...uma final de Futebol Popular, ganhamos um torneio de Espinho.
10	...Torneio de França e a Taça Cidade de Espinho.

Quadro 15 - Respostas à questão: Qual o melhor jogador de sempre do Clube?

Nº da entrevista	Resposta
1	Manuel Marques.

2	Fernando Gomes Fernandes e Manuel Marques.
3	Armando Sabença.
4	Armando Sabença.
5	Armando Sabença, Vítor Fitinhas e Toninho Abreu.
6	José Guimarães e Armando Sabença.
7	Armando Sabença.
8	Vítor Fitinhas.
9	José Guimarães.
10	Armando Sabença, António Abreu e Vítor Fitinhas.

**RECORTES DO
JORNAL
“BANCADA CENTRAL”**

15 DE JULHO DE 2001

MODALIDADES

FUTEBOL POPULAR

Magos ainda sem direcção

A Assembleia Geral Ordinária dos Magos Futebol Clube de Anta, realizada recentemente, nada decidiu relativamente à eleição da nova direcção do clube, uma vez que nenhuma lista se apresentou ao sufrágio, continuando os destinos do clube a ser decididos pela direcção cessante, que tem contado com a colaboração do presidente da Assembleia Geral, Fernando Fernandes.

Para tentar ultrapassar esta situação, os Magos vão reunir em Assembleia Geral extraordinária na próxima sexta-feira a partir das 21.30 horas, estando agendado no ponto único da Ordem de Trabalhos a eleição de uma Comissão Directiva, que irá gerir o clube nos próximos tempos, tendo também a seu cargo a responsabilidade de levar a efeito um

acto eleitoral no mais breve espaço de tempo possível. Fernando Fernandes, presidente da Assembleia Geral dos Magos F. C. Anta, está convencido que “a partir da Comissão Directiva vai surgir gente para formar uma nova direcção no clube”. Questionado se a descida de divisão da equipa sénior de futebol não terá desmotivado os sócios, Fernando Fernandes não refutou a ideia, deixando no entanto claro que “não será por causa de um acidente de percurso que os Magos vão deixar de contar com sócios capazes de formar uma direcção para gerir os destinos do clube”.

Apesar de estar convicto que a “situação se vai resolver brevemente”, Fernando Fernandes recusou-se a apontar um nome como possível candidato a presidente do



Joaquim Sousa não quer continuar à frente da direcção dos Magos

clube. Contudo, ao que conseguimos apurar junto de uma fonte próxima do clube, o associado Joaquim Teixeira, que em tempos já foi presidente e tesoureiro, não descarta a hipótese de encabeçar uma lista para a direcção dos Magos F. C. Anta, mas para avançar na concretização

desse objectivo teria que estar reunido das pessoas de sua confiança.

Na reunião magna a realizar na próxima sexta-feira pode ser que já haja fumo branco no sentido de se encontrar um novo elenco directivo para os Magos de Anta.

Empossada direcção dos Magos de Anta

O objectivo é levar o clube para a 1ª divisão

Na passada sexta-feira, foi empossada a direcção dos Magos de Anta para o biénio 2002/2004, que será presidida por Joaquim Teixeira, um dos membros da Comissão Administrativa que vinha gerindo os destinos do clube nos últimos meses. Ao lado do novo líder da colectividade antense vão estar Luís Valente, Marco Rodrigues (vice-presidentes), Joaquim Sousa (tesoureiro), Ramiro Gomes (secretário), Manuel Silva e Quirino Silva (vogais). A Assembleia Geral será presidida por Fernando Fernandes e o Conselho Fiscal terá como presidente Manuel Soares.

Com a tomada de posse da nova direcção foi colocado um ponto final num longo impasse directivo nos Magos de Anta, que em determinada altura levou à constituição de uma Comissão Administrativa, da qual transitaram vários elementos para o novel elenco directivo.

O novo presidente dos Magos de Anta, Joaquim Teixeira, traça como principal objectivo para a vigência do seu mandato a subida do clube à 1ª divisão, “o que



Ambição é o que não falta à nova direcção dos Magos de Anta

espero que aconteça já na temporada em curso”. E caso isso venha a acontecer, Joaquim Teixeira promete que a direcção a que preside tudo irá fazer para reforçar o plantel, de forma a que “o clube se fixe de uma vez por todas no principal escalão do futebol popular e que volte a ser a equipa que era antigamente”.

Numa segunda fase, o timoneiro do clube antense propõe-se reactivar “os convívios entre os nossos associados, que praticamente deixaram de existir derivado ao impasse directivo em que os Magos viveram nos últimos tempos e que levaram ao afastamento de muitas pessoas da nossa sede, que espero que doravante fique mais acolhedora para receber de maneira condigna tanto os nossos associados como os seus familiares”.

Joaquim Teixeira sabe que não vai ter tarefa fácil pela frente, mas está esperançado em poder “levar o barco a bom porto com o apoio de todos os membros da actual direcção”, esperando para tal que “todos sacrifiquem um pouco da sua vida pessoal para trabalhar em prol dos Magos de Anta, uma colectividade que é referência no desporto do nosso concelho. Pelo seu passado, os Magos merecem o empenho dos seus associados, que de forma activa devem participar no crescimento e engrandecimento do clube”, disse a concluir.

■ Abílio Adriano

Magos comemoram 30 anos de existência

Com a subida garantida há já algumas jornadas, os Magos de Anta têm motivos mais que suficientes para festejar efusivamente o seu trigésimo aniversário, estando o ponto alto das comemorações agendado para o dia 5 de Maio.

Depois de levarem a efeito a realização de um programa de actividades desportivas e culturais no decorrer dos próximos dias, o clube aniversariante tem no primeiro domingo de Maio o seguinte programa:

10.00 Horas – Romagem ao Cemitério de S. Félix da Marinha.

11.00 Horas – Missa na Igreja Paroquial de Anta.

12.00 Horas – Romagem ao Cemitério de Anta.

13.00 Horas – Almoço convívio na Escola Domingos Capela em Silvalde.

Joaquim Marques, treinador dos Magos

“Fomos espoliados pelas arbitragens”

Frontal, directo e incisivo. Estes são os três adjectivos que melhor caracterizam a entrevista que Joaquim Marques, treinador e jogador de um dos “históricos” do futebol popular, os Magos, concedeu ao “Bancada Central”. Sem papas na língua, o míster assevera que o segundo lugar alcançado pela equipa no campeonato da segunda divisão é injusto e não reflecte aquilo que se passou dentro das quatro linhas, local onde os Magos “foram de longe a melhor equipa”. O jovem técnico não hesita em apontar o dedo acusador. Saiba a quem em concreto.



Depois de praticamente durante toda a época os Magos terem comandado a classificação geral da segunda divisão, na última jornada, o título foi por água abaixo devido à derrota caseira ante a Juventude dos Outeiros. O segundo lugar na geral foi uma classificação frustrante?

Por um lado, sim. Foi frustrante porque, quando o campeonato ia a meio, e tendo por base as exibições e os resultados conseguidos, convencemo-nos de que íamos ser campeões. Por outro lado, não considero esta classificação frustrante porque era humanamente impossível lutar contra pessoas estranhas aos jogos de futebol que nos prejudicaram muito. Durante toda a época, não houve uma equipa de arbitragem que assinalasse uma grande penalidade a favor dos Magos. Isto é tanto mais estranho quando sabemos que, só no último jogo, contra a Juventude dos Outeiros, a equipa foi escamoteada de três grandes penalidades. Perante isto, é difícil fazer mais e melhor.

Sentiu que a equipa teve o “pássaro” na mão e o deixou fugir ingloriamente?

É certo que tivemos chances de resolver a questão do título mais cedo, mas tal não foi possível devido a esses factores que referi. A culpa não passa unicamente por nós. Infelizmente, há muitas pessoas que vêm com bons olhos o nome dos Magos, daí que tenhamos sido muito prejudicados ao longo do campeonato.

Os jogadores não acusaram a pressão?

Não. Os jogadores dos Magos estavam capacitados para serem campeões. No jogo que assinalou o final da primeira volta e em que vencemos fora a Juventude dos Outeiros, o próprio treinador da equipa

pa adversária veio dar-me os parabéns e reconhecer que éramos a melhor equipa do campeonato. Os Magos foram de longe a melhor equipa na prova.

Resumindo e concluindo: o título não está bem entregue à Juventude dos Outeiros.

De maneira nenhuma! Aliás, estou muito triste com a atitude da comunicação social local e, em particular, com pessoas ligadas ao futebol popular, por não terem respeitado um pouco mais os Magos.

Este plantel dá-lhe garantias para a próxima época ou teme que se possa repetir a instabilidade que caracterizou o clube em épocas anteriores e que culminou com a descida à segunda divisão?

Não podemos pensar assim. De há cinco anos para cá os Magos têm sido crónicos candidatos ao título da primeira divisão. O que aconteceu é que, há duas temporadas, tivemos uma época muito má. Mas não nos podemos esquecer de uma coisa: os Magos não são apenas futebol sénior. A colectividade realiza também convívios e passeios com os sócios e tem uma equipa de juvenis. Aliás, se não estou em erro, na última reunião de clubes, fomos a única equipa que questionou a direcção da Associação de Futebol Popular sobre as razões que levaram à não realização de um campeonato juvenil. Os Magos entraram em quatro torneios de juvenis. Actualmente, o clube tem vice-presidentes para todas as áreas, excepto para o futebol. Isto diz bem do nosso eclectismo. Somos um clube diferente dos outros. Não é por acaso que nós dizemos que não somos um clube, mas sim uma família.

Quais são as metas que traça para a próxima temporada?

O nosso objectivo para a próxima temporada passa por ficarmos nos primeiros quatro lugares. Penso que temos um plantel jovem e com qualidades suficientes para dar

que fazer aos designados candidatos ao título.

Quais são os reforços confirmados?

Mais importante do que os reforços, foi o facto de termos assegurado a continuidade de quase todos os jogadores. O único elemento que sai é o António Miranda que, pelo conhecimento que tenho, irá representar o Gueifim. Temos cerca de cinco reforços já garantidos que, pela sua valia, vão ser muito importantes para um maior equilíbrio no plantel.

Quem são?

De momento, não posso revelar nomes porque a maior parte deles ainda não assinou. Outros há que já rubricaram o seu compromisso mas não querem ser revelados.

Qual foi o momento mais feliz que viveu esta época?

Quando garantimos a subida à primeira divisão. Foi uma felicidade incompleta na medida em que, como disse, gostávamos de ter sido campeões.

E o momento mais triste?

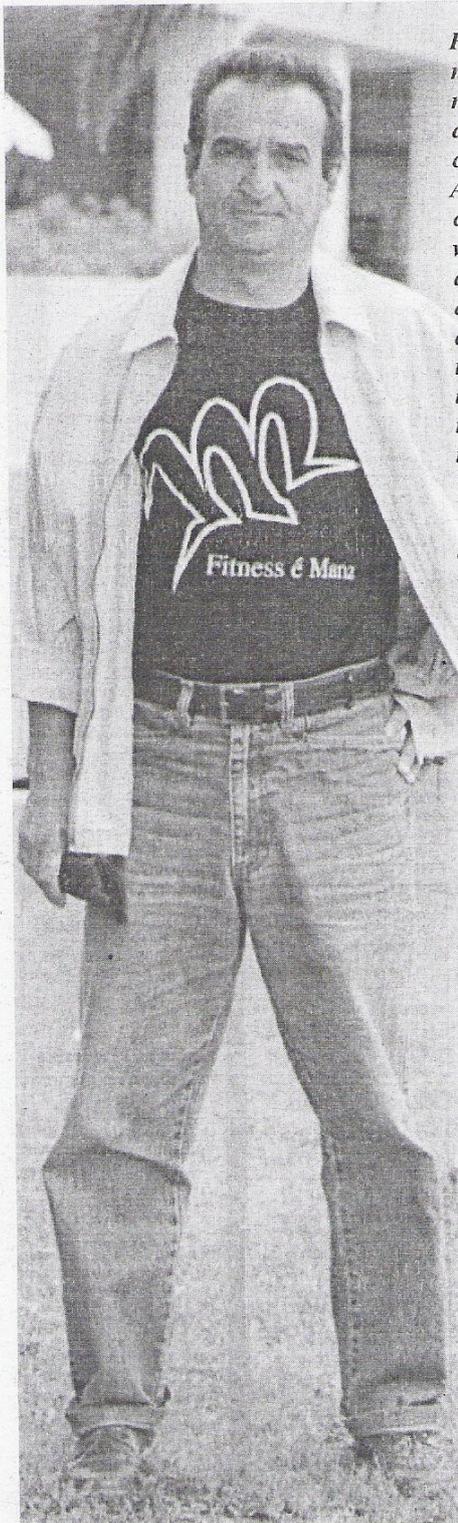
Foi quando fomos eliminados da Taça Cidade de Espinho, num jogo que disputámos com o Rio Largo e em que, mais uma vez, fomos roubados de forma escandalosa pela equipa de arbitragem.

É a favor ou contra a extinção da terceira divisão?

Não compreendo que, depois de ter havido tanto interesse e tanta luta para que a terceira divisão fosse criada, se venha agora equacionar a sua extinção. Isso é tanto mais estranho quando se sabe que, no decorrer desta temporada, houve muita luta e competição nas três divisões. Não é de um momento para o outro que se deve eliminar a terceira divisão. As pessoas interessadas nestas questões devem discutir o assunto e decidirem com tempo de forma a que os clubes saibam de antemão para que objectivos é que estão a lutar.

Entrevista a Fernando Fernandes, recentemente reeleito presidente da Assembleia Geral da AFPCE.

O Futebol Popular precisa de um



Ligado às competições concelhias de Futebol Popular no Concelho de Espinho desde o seu início, Fernando Fernandes aceitou o convite que lhe foi endereçado e vai fazer mais um mandato como presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE). Nesta entrevista que nos concedeu, lamenta a falta de “sangue novo” nos órgãos directivos da Associação, mas não teme pelo fim das competições, admitindo que no futuro as mesmas possam ser dirigidas por um organismo composto por representantes da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia.

Foi recentemente reeleito presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho. O que o levou a continuar?

Fui convidado para continuar e como ainda me sinto com capacidades para ajudar a melhorar a organização do futebol popular aceitei o convite. Para além de outras questões, o que me convenceu a fazer parte da lista do Manuel Oliveira foi o desejo de concretizar uma velha aspiração, que é a construção de uma casa própria para a Associação, um sonho antigo que agora começa a ganhar forma, existindo um grupo de pessoas que está a trabalhar no sentido da aquisição de uma sede.

Na única lista posta a sufrágio nota-se a manutenção de grande parte das pessoas nos diversos órgãos que regem o futebol popular. Significa isto uma aposta na continuidade?

Não direi que seja uma aposta na continuidade. Considero que há dificuldades em arranjar dirigentes que tenham disponibilidade para dar algum tempo à Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, na medida em que essas pessoas já se ocupam dos seus clubes, o que leva a que elementos como o Fernando Fernandes, o Manuel Oliveira, o Jorge Gomes, o Jor-

ge Sá e outros sejam quase “obrigados” a continuar. Sei que foram feitos convites a outras pessoas, que se mostraram indisponíveis dado o trabalho que têm nos seus clubes.

Mas não sente que há uma necessidade urgente de renovação?

De facto foi dito diversas vezes por membros da Associação, até mesmo pelo próprio presidente, que se deveria proceder a uma renovação. Tal como eu e outros dirigentes, ele [Manuel Oliveira] quer essa renovação, só que a mesma não se faz sem pessoas. Os mais novos o que querem é jogar futebol e só mais tarde é que um ou outro poderá dedicar-se ao dirigismo.

Perante a falta de novos dirigentes, não estará o futebol popular a caminhar para o fim?

Penso que o futebol popular está de tal forma enraizado em Espinho que se um dia não existissem pessoas para o dirigir as entidades locais tomar-lhe-iam o pulso para não o deixar acabar.

O futuro do futebol popular poderá passar pela criação de um órgão directivo composto por autarcas?

Caso o futebol popular venha a ser gerido por um organismo onde estejam representadas as Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal, penso que poderá ser formada uma direcção

forte com capacidades para organizar e melhorar o nível dos campeonatos, tanto em termos organizativos como de infra-estruturas e até mesmo passar a existir policiamento nos campos.

Estão satisfeitos com os apoios que são dados ao Futebol Popular por parte das Juntas de Freguesia e pela Câmara Municipal?

É claro que gostaríamos de ter muito mais. Temos tido o apoio da Câmara e das Juntas na melhoria das infra-estruturas desportivas e na criação dos seguros dos atletas, que se devem em grande parte a uma participação financeira da Câmara Municipal. No entanto, temos outra etapa a percorrer, que passa pela construção de uma sede para a Associação, tem já para o efeito sido criada uma comissão, e, também nesse aspecto, esperamos vir a contar com o apoio da Câmara e das Juntas.

Há verbas disponíveis para construir uma sede própria?

Julgo que com a participação de uma verba por parte da Câmara e das cinco Juntas, juntamente com uma quota mensal dos clubes, a Associação pode construir uma sede. Foi com essa ideia que surgiu uma comissão pró-sede.

Como presidente da Assembleia Geral, considera que as reuniões de clubes têm sido produtivas?

Penso que poderiam ser mais produtivas. No

que concerne às alterações ao regulamento das provas considero que os delegados dos clubes deveriam ir mais longe, principalmente ao nível da disciplina que necessita de um forte abanão, tanto ao nível dos dirigentes como dos treinadores e atletas. Deveria haver um maior rigor disciplinar na questão das multas, mas sim em matéria de aplicação de castigos.

Quanto à arbitragem, que alterações devem ser feitas para que haja uma melhoria efectiva?

O que acontece é que os árbitros não têm incentivos. Defendo que a arbitragem deve ter um órgão independente da Associação, a qual não pode estar dependente ao nível económico de equipamentos e até de instalações. Devia ser criado um Conselho de Arbitragem eleito pelos próprios árbitros, que na sua maioria seriam os mesmos que apitam neste momento, mas a trabalhar de uma forma independente da Associação.

O actual presidente da Arbitragem defendeu recentemente a criação de um lote de dez árbitros para dirigir todas as provas.

Concordo plenamente com essa ideia mas seriam necessários os tais incentivos, que podem ser financeiros ou através de outro tipo de ofertas, como por exemplo, equipamentos, electrodomésticos, etc. Se isso acontecer, penso que haveriam equipas de arbitragem que dirigissem um

CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMART

Gerência de João Freitas

ESPECIALIDADES

Arroz de Marisco
Feijoada de Marisco
Puré de Marisco
Massa de Marisco
Espetada de Marisco

Açorda de Marisco
Açorda de Gambas
Gambas À Brás
Caldeirada de Peixe

Rua 2 N.º 799 • Telefone 227 344 243 • 4500 ESPINHO

abandão no aspecto disciplinar

jogo ao sábado e outro ao domingo. Poderia fazer-se tal como em Guimarães, com árbitros pagos pelos próprios clubes. Um clube que tenha em média por época quinze jogos na condição de visitado pagaria anualmente cerca de 150 contos [750 euros], o que daria por partida a cada equipa de arbitragem cerca de dez contos [50 euros]. Isto sim, seria um grande incentivo para os árbitros. No entanto, estou consciente que nem todos os clubes têm capacidades económicas para o fazer. Este é um assunto que deve ser ponderado com muita atenção.

Referiu-se há algum tempo atrás às necessida-

de de um alargamento de pessoas no Conselho de Arbitragem, mas acabou por acontecer o inverso. Em vez de aumentar, os elementos desse órgão diminuíram.

Na assembleia de clubes tive oportunidade de dizer isso mesmo. Não compreendo que na lista apresentada para o Conselho de Arbitragem só tenham aparecido dois elementos. Eu não entendo como é que um órgão que trata das questões da arbitragem pode funcionar apenas com duas pessoas, tal como aconteceu na época passada. Volto a frisar que o Conselho de Arbitragem deveria ser eleito pelos próprios árbitros, e se

contabilizarmos as equipas de arbitragem existentes, que são trinta, o que perfaz um total de noventa elementos, não se compreende que ainda não tenha sido criado um órgão independente para a arbitragem.

Como figura há anos ligada ao futebol popular, quais são os principais aspectos em que ele melhorou?

Em primeiro lugar gostaria de destacar a melhor organização que agora existe na Associação; depois, as condições dadas aos atletas, a qualidade das infra-estruturas e a melhor organização dos próprios clubes.

Apesar do cargo que ocupa de presidente da

Assembleia Geral, foi e continua a ser uma figura ligada aos Magos de Anta. Consegue separar as águas?

Desde sempre criei esse afastamento entre o clube, os Magos, e as funções que desempenho na Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, onde até já fui presidente da direcção. No entanto, não deixa de ser verdade que há dirigentes de outros clubes que não o conseguem fazer, havendo mesmo quem já se tenha demitido da direcção da AFPCE por considerar que o seu clube estava a ser prejudicado. Infelizmente, há casos destes. Quanto a mim, sempre tive o cuidado de afastar

as águas. Enquanto dirigente de clube defendo os Magos; na qualidade de presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol Popular de Espinho tenho que zelar pelos interesses de todos os clubes

Na última Assembleia Geral de clubes foi aprovada a continuidade das três divisões. Está de acordo com a decisão?

Fiquei satisfeito e até mesmo surpreendido com o facto de apenas quatro clubes terem votado contra a 3ª divisão, o que demonstra que os delegados presentes estavam lá para defender o futebol popular e não as suas equipas. Pessoalmente, claro que concordo com as

três divisões

Para finalizar, que mensagem gostaria de deixar a todos os agentes de futebol popular?

Para a época que se avizinha, desejo que o futebol popular continue a demonstrar força e, se possível, atue a reforço. Aos intervenientes, peço que tenham um melhor comportamento disciplinar nos recintos de jogo, porque quanto mais for a disciplina melhor serão os resultados para todo

■ Paulo Sérgio

Gimnodesportivo em Anta

Para além de dirigente desportivo, Fernando Fernandes faz parte do actual executivo da Junta de Freguesia de Anta, cargo para o qual foi eleito pelas listas do Partido Socialista. E foi enquanto autarca que o questionamos acerca da construção de um gimnodesportivo na freguesia, uma aspiração antiga mas sempre adiada.

Uma das grandes apostas do actual executivo da Junta de Freguesia é a construção de um pavilhão gimnodesportivo. Acredita na sua concretização?

A Câmara Municipal prometeu ao executivo da Junta de Freguesia de Anta, do qual faço parte, que durante o actual mandato tudo irá fazer para dotar a freguesia com esse equipamento, existindo já para o efeito um terreno no Campo de Cassufas.

Há já alguns avanços nesse sentido, ou receia que não passe de uma promessa?

É claro que tem de haver meios financeiros, mas é também preciso que haja vontade política por parte da Câmara para a concretização da obra. Como vive

com dificuldades financeiras, a Junta de Freguesia não tem disponível uma verba que possa ser canalizada para esse fim. No entanto, mesmo assim penso que há condições para que até ao final do actual mandato seja construído um gimnodesportivo na freguesia de Anta.

Os clubes da freguesia que praticam modalidades de pavilhão podem ficar descansados?

A Câmara Municipal ce-deu-nos, há bem pouco tempo, através de um protocolo, o Campo de Cassufas e as suas instalações, sendo nes-

se local que está prevista a construção do futuro pavilhão. Pela parte que nos toca, tudo iremos fazer para que os clubes que necessitam de um pavilhão para jogar possam estar mais tranquilos quanto ao futuro. A Novamente, que pratica futsal, tem necessidade de um pavilhão para poder exercer a sua actividade, mas também o andebol da Manuel Laranjeira poderá beneficiar dessa obra.

Sendo essa uma exigência de todas as juntas de freguesias do concelho, acha que Anta deveria ter prioridade na construção

de um gimnodesportivo?

Penso que sim, até porque Anta é já nesta altura a maior freguesia do concelho, ultrapassando, com cerca de 15 mil habitantes, a freguesia de Espinho. Por isso, acho que Anta em relação às outras freguesias deveria ter prioridade na construção de um pavilhão.

COMENTÁRIO

Foi sem surpresas que terminaram os jogos referentes aos quartos de final da Taça Cidade de Espinho, disputados no passado fim de semana. Para a história ficam as tristes e lamentáveis cenas de pancadaria que ocorreram no campo de Cassufas durante o confronto entre os Magos e os Estrelas da Ponte de Anta, nas quais tiveram acção directa unicamente os jogadores das duas equipas, seguindo-se a normal invasão do recinto de jogo por parte de alguns espectadores. Paulo Mendes e Bruno Conceição acenderam o rasilho e acabaram bastante mal tratados - o primeiro sangrou abundantemente da boca e o segundo teve que ser socorrido no Hospital de Espinho. Ainda no rescaldo dos jogos disputados há a registar a grave lesão no joelho esquerdo de Francisco Branco (Rio Largo) - foi ainda com a partida a decorrer transportado para o Hospital de Santa Maria da Feira -, havendo a suspeita que o jogador tenha feito uma rotura de ligamentos com deslocação da rótula.

Quanto aos jogos em si, a Associação venceu (3-0) o Desportivo de Regresso mas só no segundo tempo fez os golos e garantiu a presença na meia final da competição. No jogo aguardado com maior interesse, no campo da Idanha, após prolongamento, os Águias de Paramos venceram o Cantinho, por 4-1. A turma da Avenida 8 esteve em vantagem (1-0) quase até ao final do tempo regulamentar, mas sem qualquer tipo de opção no banco (apresentou-se na partida apenas com onze jogadores) acabou por sucumbir no decorrer do tempo extra. No outro jogo entre equipas da 1ª divisão, no Complexo desportivo de Paramos mediram forças Rio Largo e Águias de Anta, acabando as duas equipas por proporcionar um jogo extremamente equilibrado e agradável de seguir. O Rio Largo foi mais eficaz e chegou à vitória, mas o seu opositor tudo fez para merecer pelo menos o prolongamento. Quanto ao Magos-Est. P. Anta já quase tudo foi dito. Quando o jogo foi interrompido os primeiros venciam, por 1-0, com o golo a ser apontado por César Cardoso, um dos jogadores que Luís Marques lançou no segundo tempo.

N. d. r. - Os responsáveis dos Magos e dos Estrelas da Ponte de Anta terão que meditar sobre o que aconteceu sábado à tarde no Campo de Cassufas. Numa análise para o seu seio, numa espécie de auto crítica, é importante que repensem e tomem a atitude mais correcta quanto ao seu futuro. Isto a não ser que o mais importante seja vencer independentemente dos meios utilizados.

Em Cassufas, assistimos ao que de pior há no futebol popular. Os responsáveis dos dois clubes devem ter corado de vergonha com o que presenciaram.

■ **Abílio Adriano**



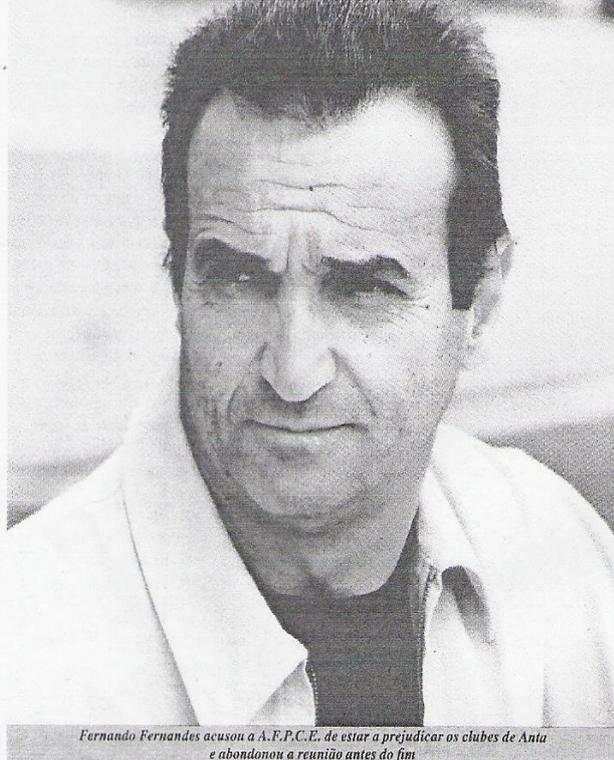
Reunião de clubes deixou feridas por sarar

Longa e escaudante

Com a presença da quase totalidade dos clubes que integram a Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (A.F.P.C.E.), foi levada a efeito, na passada terça-feira (dia 8), na sede do referido órgão mais uma reunião de clubes, na qual foram feitos os sorteios da Taça Cidade de Espinho e Taça Associação e discutidos vários assuntos que marcam a actualidade do Futebol Popular do nosso concelho. E bem se pode dizer que foi uma assembleia escaudante, que se prolongou para lá da meia noite e teve discussões bastante aceras.

No período que é concedido aos delegados dos clubes para apresentarem as suas questões, António Cunha, da Juventude de Outeiros, o primeiro a exercer esse direito, criticou a decisão que foi tomada em relação ao caso Magos-Rio Largo, lembrando que no passado, em situação similar, foi atribuída derrota às duas equipas, manifestando nessa conformidade o seu desagrado pelo facto da A.F.P.C.E. se ter decidido pela realização dos dez minutos que restam. Antes de qualquer outra intervenção, Manuel Oliveira, presidente da A.F.P.C.E., alertou para as possíveis alterações que deverão acontecer nas últimas três jornadas de forma a que as partidas da mesma divisão sejam disputadas à mesma hora.

Feito o esclarecimento, Fernando Fernandes, presente em representação dos Magos de Anta, mostrou a sua preocupação em relação às escolhas das arbitragens, exigindo um maior cuidado por parte do Conselho de Arbitragem e defendendo o sistema de nomeação. Ainda relativamente às arbitragens, Jorge Gomes, representante do Cantinho da



Fernando Fernandes acusou a A.F.P.C.E. de estar a prejudicar os clubes de Anta e abandonou a reunião antes do fim

Rambóia, solicitou ao órgão máximo da arbitragem para que em futuros jogos da sua equipa não sejam “indicados” mais árbitros de Anta”, sublinhando que o seu clube “está a sofrer as consequências do conflito” entre a direcção da A.F.P.C.E. e a Associação Desportiva da Freguesia de Anta (A.D.F.A.). Mais tarde, foi a vez de Paulo Mota (Águias de Paramos) questionar a direcção da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho e pedir explicações a propósito do caso Grupo Desportivo da Ronda-Novamente (foram expulsos dois jogadores antenses por terem visto o cartão vermelho e no relatório do árbitro só foi mencionado um), explicando Manuel Oliveira que o jogador em causa já foi punido

De assunto em assunto, foi despoletada a polémica

em torno das recentes entrevistas concedidas a alguns órgãos da comunicação social do concelho, com os visados a esgrimirem argumentos numa discussão que acabou por ser monopolizada por Armindo Dias, Leões Bairristas, e Jorge Gomes, Cantinho Rambóia.

Quando tudo se conjugava para ter início o sorteio da Taça Cidade de Espinho e Taça Associação, Manuel Oliveira, que procurava acalmar os ânimos mais exaltados, alertou os clubes ainda envolvidos nas duas competições que, face ao corte de relações entre as direcções da A.F.P.C.E. e da A.D.F.A., o Campo de Cassufas não seria incluído no sorteio. Esta tomada de posição fez estalar o veniz, nomeadamente quando Fernando Fernandes ripostou acusando a Associação de Futebol Popu-

lar de estar a prejudicar os clubes de Anta, nada fazendo para desbloquear a situação. No fim de uma hora de acesa discussão e já depois de Fernando Fernandes ter abandonado a sala, os clubes acordaram que o campo de Cassufas só seria utilizado caso fosse sorteado aos Magos como factor casa. E, ironia do destino..., isso acabou por acontecer.

Foi já para lá da meia noite que, finalmente, se procederam aos sorteios dos quartos de final da Taça Cidade de Espinho, cujos encontros foram disputados no passado fim de semana, e das meias finais da Taça Associação, a realizar no dia 10 de Maio, com as seguintes partidas: Leões Bairristas-Rio Largo (Campo da Seara) e Associação de Esnojaes-Quinta de Paramos (Campo do Rio Largo).

■ **Paulo Sérgio**

Luís Marques explica o que faltou para os Magos chegarem ao título

“A nossa principal lacuna foi a finalização”



Luís Marques é o treinador da equipa que surpreendeu toda a gente - menos o próprio - ao terminar o campeonato em segundo lugar, sendo mesmo a única que fez realmente frente ao campeão Cantinho. Estamos a falar dos Magos de Anta. Mas essa surpresa só o é porque outras equipas fizeram entender que estavam bem apetrechadas para atacar o título, mas na realidade quem viu os Magos ao longo da temporada em nada pode ficar surpreendido com o seu segundo lugar no campeonato. Mas se no campeonato a formação antense obteve bons resultados, já nas outras provas internas não foi muito longe. Para falar dos Magos e da temporada que está agora a terminar, o Bancada Central foi ao encontro do técnico que recolocou a turma antense na ribalta do futebol popular espinhense. É Luís Marques directo e objectivo na primeira pessoa.

jogador, mas nunca encontrei uma real solução.

Disse ao longo da temporada que não deixavam os Magos chegar ao título. Pode agora explicar isso melhor?

Quem anda no futebol popular sabe perfeitamente do que estou a falar. Só vou deixar um simples exemplo: um jogador dos Magos insultou um árbitro e foi castigado com três jogos de suspensão; os jogadores do Cantinho envolveram-se em cenas de violência e o castigo aplicado foi de apenas um jogo. Algo não está bem.

Então é caso para dizer que mesmo que tivesse o tal finalizador de que falou, a sua equipa nã o

quartos-de-final. O que faltou para seguirem em frente?

Faltou um ambiente normal para se jogar futebol. No jogo da 2.ª mão dos quartos-de-final fomos jogar fora e mesmo perdendo tivemos que esperar por carros da GNR para sairmos de lá em segurança. Imagine o que teria acontecido se tivéssemos ganho o jogo. Ao longo dos noventa minutos o público esteve sempre a atirar pedras contra os meus jogadores e não parou de pressionar a equipa de arbitragem, que naturalmente decidiu o jogo contra os Magos, colocando acima de tudo a sua integridade física. Mal chegamos ao campo um jogador meu foi agredido à entrada do balneário. Foi mesmo um pesadelo. Pela primeira vez na minha vida dei graças a Deus por não ter ganho uma partida.

Na Taça Cidade de Espinho, foram eliminados logo na primeira eliminatória pelas Estrelas Vermelhas, equipa da 3.ª divisão...

E o pior de tudo é que fomos bem eliminados. Penso que encaramos o jogo com excesso de confiança e os Estrelas Vermelhas foram superiores, vencendo justamente o desafio. Não há equipa nenhuma no mundo que não tenha já passado por um dia mau.

Na Taça Associação ficaram-se pelos oitavos-de-final.

Ficamos por aí por causa de uma equipa de arbitragem que re-

solveu prejudicar-nos no jogo com a A. D. Guetim. Os Magos estavam a vencer, por 2-0, e de um momento para o outro o árbitro arranhou maneira de expulsar dois dos meus jogadores. No final perdemos e assim foi feita a vontade a essa equipa de arbitragem.

“Não somos uma equipa violenta”

Ao contrário da temporada transacta, na que está agora a terminar os Magos não estiveram envolvidos em nenhum caso grave de indisciplina. O que mudou de um ano para o outro?

Apenas não nos provocaram. No ano passado só no jogo contra a Quinta de Paramos é que tivemos culpa. Nos outros dois, com os Estrelas da Ponte de Anta e o Rio Largo, respondemos única e simplesmente a agressões.

Muitos classificam os Magos como uma equipa violenta. É da mesma opinião?

Não. Podem chamar-nos violentos perante os castigos de que somos alvo, mas isso não retrata a realidade dos factos, já que um beijo de um jogador dos Magos dá um vermelho e uma bofetada de um atleta de outra equipa fica apenas por um amarelo. Por estranho que pareça, essa é que é a realidade. Há dois pesos e duas medidas quando os castigos são aplicados, o que não deixa de ser uma vergonha para quem como eu anda no futebol popular há muitos anos.

■ Filipe Freixo

Como resume a participação da sua equipa no campeonato?

Fizemos um bom campeonato, mas perante o plantel que tínhamos eu esperava andar mais tempo envolvido na luta pelo título. Penso que o primeiro lugar ficou decidido demasiadamente cedo a favor do Cantinho.

E o que faltou então para atacar mais o título?

Penso que nos faltou um bocadinho de sorte em alguns jogos, mas a nossa principal lacuna foi a finalização. Em cada jogo a minha equipa tinha de criar dez situações de golo para concretizar uma e muitas vezes nem essa era concretizada. Esse aspecto foi notório, por

exemplo, no jogo da primeira volta com o Cantinho, no qual fomos superiores mas falhámos imensos golos. Uma vitória nesse jogo tinha-nos lançado definitivamente para o título.

Conforme lamenta, essa brecha na finalização foi notória desde primeiro jogo do campeonato. Então, porque é que não colmata essa falha?

Como se isso fosse fácil de colmatar. Que eu saiba não é do pé para a mão que se encontra um ponta-de-lança que se movimenta bem na área, como é o caso do João Gomes, do Cantinho. Dentro das opções que tinha no plantel, tentei remendar com um ou outro

chegaria ao título.

Chegaria porque fomos muito superiores aos nossos adversários em todos os jogos. Mesmo a sermos prejudicados não conseguimos tirar-nos o título. Nos jogos em que fomos derrotados em nenhum do nosso adversário teve motivos para dizer que ganhou com inteira justiça.

As outras competições

Nas outras provas em que estiveram envolvidos os Magos não conseguiram tão bons resultados como no campeonato. Recordando a vossa participação na Taça Federação Norte, chegaram aos

A próxima época

Dois reforços confirmados

Já há novidades para a próxima época?

Estão já confirmadas as saídas de Daniel Silva, Joaquim Ribeiro e Vítor Morais. Por outro lado, garantimos as contratações de Hélder Carvalho e Hugo Filipe, um médio e um ponta-de-lança, respectivamente, que regressam aos Magos após um ano de paragem. Temos também

em vista mais três jogadores: o Bruno, médio-esquerdo ex-Sanguedo, o David e o Pirão, ambos ex-Cucujães.

Vão atacar o título?

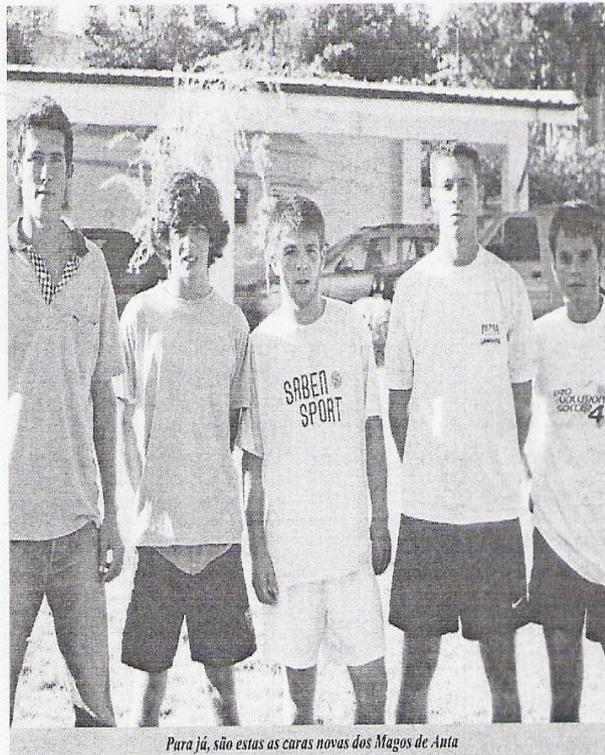
Vai ser o nosso principal objectivo e, para isso, estamos a reforçar a equipa com jogadores de qualidade, porque só mesmo esses é que têm lugar nos Magos.

Com cinco reforços garantidos e mais dois a caminho

Magos querem entrar na corrida do título

Depois do segundo lugar alcançado na temporada transacta, os Magos apontam agora as baterias para o título, um objectivo pretendido mas não assumido pelo seu treinador Luís Marques, que embora confiante no grupo de trabalho que reuniu não abre o peito às balas e diz somente que “é nossa intenção fazer melhor que na época passada”. Para bom entendedor, meia palavra chega. Melhor que o segundo, só mesmo... o primeiro.

E para atacar os lugares cimeiros - e porque não o primeiro? - os responsáveis do clube antense já têm garantidos cinco reforços, a saber: André Mendes, Gil, Bruno, Rui Moreira e Hugo Moreira (todos 1ª inscrição). As “caras novas” foram apresentadas no passado sábado durante um pequeno convívio entre a direcção e os jogadores que vão integrar o plantel na temporada que está à porta. Porém, há mais gente prestes a chegar ao clube. Tanto quanto conseguimos apurar, o treinador Luís Marques pretende mais um cen-



Para já, são estas as caras novas dos Magos de Anta

tral e um avançado, jogadores que poderão ser recrutados entre os que já vêm participando nas competições concelhias de futebol popular. Como os Magos pretendem fechar o plantel o mais rápido quanto possível, tudo indica que os dois reforços que faltam cheguem ao clu-

be durante esta semana. E como para entrar uns outros têm que sair, os irmãos Daniel Silva e Hugo Silva rumaram até aos vizinhos Águias de Anta, enquanto José Valente voltou ao S. Félix da Marinha. No rol das saídas consta ainda Joaquim Ribeiro, que aban-

donou o futebol popular.

E depois da apresentação feita no sábado, hoje mesmo os Magos dão início à pré-época com dois treinos por semana, tratando da componente física à terça-feira e dos aspectos técnicos à quinta.

■ Abílio Adriano

Luís Marques, treinador dos Magos

“Este ano espero que os Magos façam a festa”

Para além de continuar como treinador, Luís Marques é o responsável pela formação do plantel dos Magos, que querem baralhar as contas do título.

Os Magos estão mais fortes?

Espero bem que sim. Aliás, foi nessa perspectiva que o clube fez algumas contratações. Acho que estamos mais fortes e equilibrados e, por isso, espero fazer melhor que na época passada.

E esse melhor chega para atingir o primeiro lugar?

Espero bem que sim. Há outras equipas que se reforçaram com o objectivo de chegar ao título, mas no final do campeonato espero que sejam os Magos a fazer a festa.

Os jogadores contratados são do seu agrado?

Direi que não tenho dúvidas quanto à sua qualidade, mas falta saber se eles vão ser capazes de fazer a



sua adaptação ao futebol popular. Caso o façam, não tenho dúvidas que vão ser agradáveis surpresas.

Que ideia tem acerca do próximo campeonato?

Vai ser mais forte e equilibrado que nos anos anteriores. Pelo que me é dado conhecer, todas as equipas garantiram reforços de qualidade e com isso ganha o campeonato, que passa a ter mais interesse. Estou a esperar que o próximo campeonato seja o mais difícil de todos até agora disputados. Julgo que metade das equipas vão estar na luta pelo título. ■ A.A.

Distribuição
Gratuita

Bancada Central

bancadacentral@iol.pt

DIRECTOR: ABÍLIO ADRIANO

SEMÁNARIO DESPORTIVO DE ESPINHO

ANO 6 - N.º 273-20 de Dezembro de 2005

Futebol Popular, págs. 6 a 17
Magos arrassam concorrência

SERÁ DESTA?



Leões 1
Magos 2

SabinOculista

ÓPTICA MÉDICA
LENTE DE CONTACTO

*Deseja aos seus
estimados clientes
um Santo e Feliz Natal*

Rua 8 N.º 587 • 4500-370 ESPINHO
TELEF. 22 734 07 64 • FAX 22 731 92 96
E-mail: sabin.ocularista@cxp.pt

MASSAGEM	ACUPUNCTURA	AFIRILHO TERAPIA
OSTEOPATIA	CINESIOTERAPIA	REABILITACAO FISICA
TRATAMENTOS NATURAIS	TELFURAS COMPLEMENTARES	RUA 7 PARRAS ESPINHO

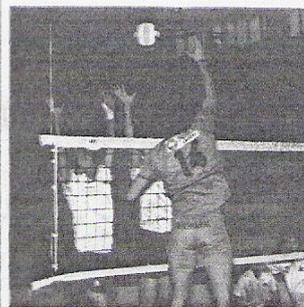
ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA DIAS

Gabinete de tratamento e reabilitação natural de espinho

Até para o ano

Tal como acontece com quase todas as modalidades desportivas, o *Bancada Central* também vai fazer umas mini férias por altura do Natal, voltando apenas para o ano. Entretanto, fazemos votos para que você tenha Boas Festas e que continue firme para encarar o novo ano, independentemente do que ele lhe trouxer.

Voleibol _pág.18



**AAE perde e fica com
a vida complicada**

TELE-ROCHA

MÓVEIS • COZINHAS • ELECTRODOMÉSTICOS

AQUECEDOR A GÁS CHAMA AZUL 58 Euros (com oferta de garrafa, gás e redutor 75 Euros)

REVENDEDOR DOS ACUMULADORES DA CAMPANHA EDP

Av.ª 24, n.º 789 • Telef. 227 341 612 • Gás - Telef. 227 340 325

EURONICS

Deseja a todos os
seus clientes,
fornecedores e amigos
FESTAS FELIZES

VENDAS A 18 MESES
SEM ENCARGOS

Manuel Marques, um dos eternos dos Magos de Anta

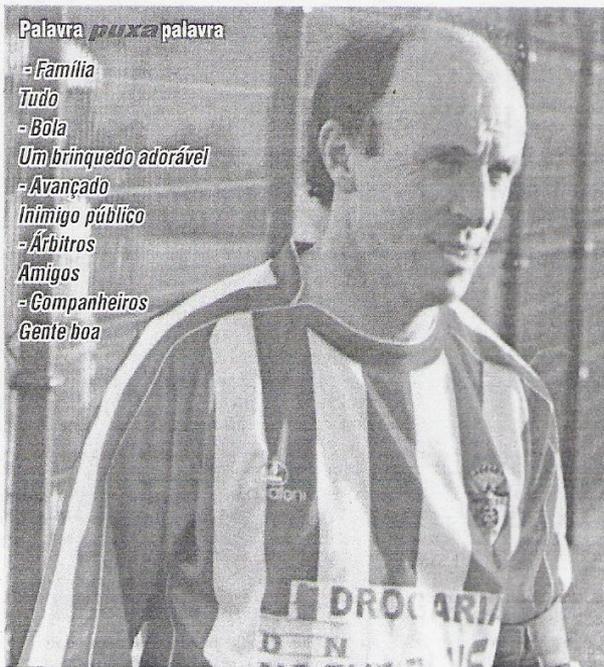
“Tinha valor para andar numa 2ª Divisão”

Manuel Marques é um dos mais carismáticos jogadores dos nossos campeonatos concelhios de futebol popular, vivendo a competição com enorme alma e alegria. Nos Magos, um dos clubes da sua paixão, é uma espécie de farol para os colegas de equipa, que encontram nele uma enorme referência. Passou pelo futebol federado mas foi na vertente popular que praticou e pratica a modalidade com paixão. Parece um insatisfeito e, talvez por isso, não parece guardar boas recordações dos clubes por onde passou. No fim de contas, os Magos são a sua segunda família.

Voz de comando, posição correcta no terreno de jogo e refilão quanto chegue, fazem dele uma das figuras de proa do futebol popular do concelho de Espinho. É impossível passar ao lado dele quando está em campo, tal é a sua forma de contagiar os colegas de equipa. Na primeira pessoa, ficamos a saber um pouco mais da sua

Palavra *mixa* palavra

- Família **Tudo**
- Bola **Um brinquedo adorável**
- Avançado
- Inimigo público
- Árbitros **Amigos**
- Companheiros **Gente boa**



nova incursão pelo futebol mais a sério? “Porque não compensava monetariamente e depois também por causa da família. Não era compensatório para tanto sacrifício”, argumenta Manuel Marques.

Hoje, com 41 anos, o capitão dos Magos passa em revista o que fez e não parece arrependido pelas opções que tomou, embora admita alguma tristeza por não ter feito uma carreira como futebolista profissional. “Sinto alguma tristeza por não ter ido mais longe, mas a vida é assim e não vale a pena estar com lamúrias. Tive que optar pelos talhos e não estou arrependido. Mais não digo, mas tinha valor para andar numa 2ª divisão”, sustenta Manuel Marques, que tem boas razões para estar satisfeito nos Magos: “É aqui que tenho os meus amigos e que está o meu irmão, por isso só tenho razões para me sentir bem no clube. Aqui, estou como em família.

E por falar em família, de onde virá a paixão de Manuel Marques e do seu irmão Luís pelos Magos? “Foi o meu cunhado, o Armando Sabença, que nos trouxe para os Magos, tinha eu 13 anos. Já lá vão muitos anos, aprendi a gostar do clube, a viver as suas alegrias e tristezas, daí vindo a nossa paixão pelos Magos”, esclarece Manuel Marques, que não quer acabar a carreira sem ser campeão pelos Magos: “Ser campeão este ano era uma maneira de abandonar o futebol em grande. Se não for, vou continuar até os Magos conquistarem o título da 1ª divisão, isto se as pernas não me atraírem”.

história feita no futebol.

“Comecei a jogar futebol no Sp. Espinho, clube que representei desde os 11 anos até aos juvenis. Depois acabaram com o escalão de juniores e eu fui para Cortegaça, então a militar no Campeonato Nacional. Passei a sénior e fui para o Fiães, seguindo-se Esmoriz e Lourosa. Ainda regressiei a Esmoriz mas depois tive que deixar o futebol mais a sério para ir trabalhar com o meu pai nos talhos que ele tinha. Futebol federado de lado, ingressei nos Magos e cá ando”. E porque não

Intimidades

- Idade** 41 anos
- Estado Civil** Casado
- Religião** Católica
- Naturalidade** Fiães
- Vive em...** Espinho
- O que gosta mais de fazer** Praticar desporto
- Local de trabalho** Espinho
- Golo mais saboroso** Pelo Esmoriz, contra o Fiães
- Vitória mais saborosa** Dos Magos contra a Novasemente, num torneio de futebol de salão
- Melhor treinador** Carlos Silva (Esmoriz)



Directas antes dos jogos Nem quando era mais jovem

Clube do coração FC Porto e Magos

Outra modalidade para além do futebol Ciclismo

Inclinação política Não tenho partido

Discoteca ou café Casa

Comida favorita Cabidela de leitão

Bebida preferida Água

Filme de eleição Qualquer um de Arnold Schwarzenegger

Livro de referência Biografia de Mourinho

Cor preferida Azul

Camisas ou T-Shirts T-Shirts

Um bom dia é... Estar com a mulher e os filhos

O que mudava no futebol popular Força de segurança em todos os jogos

ESCOLA CONDUÇÃO

AUTO ESPINHENSE

AV. CENTRAL NORTE, 513 (E.N.109) - PARAMOS

Anúncios Código das 21h00 às 22h30 (2.ª a 5.ª Feira)

CAMPANHA ANIVERSÁRIO

GARTA DE CONDUÇÃO A PREÇOS REDUZIDOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
VÁRIAS OFERTAS

INSCREVA-SE JÁ!

Transporte Gratuito p/ código e condução

22 731 2147 - 91 923 6461

As perguntas da praxe

Qual a maior alegria que viveu no futebol?
Conquista de um torneio de futebol de salão da Novasemente

E a maior tristeza?
Derrota com os Águias de Paramos que custou o título aos Magos

Qual o seu maior sonho no futebol?
Conquistar o título da 1ª divisão para os Magos. É por isso que ainda cá ando

E o pior pesado?
Uma lesão que me impeça de jogar

Auto E.S.C.

Reparações Gerais em Automóveis

Rua da Fábrica n.º 32 | Silvalde - Espinho | Telem.: 96 238 44 59

Luís Marques, treinador dos Magos Anta

“Espero que 2006 seja o ano dos Magos”

Com o ano a terminar, Luís Marques tem motivos de sobra para sorrir. Um sorriso que o próprio treinador dos Magos não esconde quando solicitado para fazer um balanço ao desempenho da sua equipa até ao momento. Líder destacado da 1ª divisão e ainda sem saber o que é perder, nem por isso Luís Marques entra em euforias, atirando a pressão para quem se assumiu como candidato ao título. Cantinho e Leões. Embora reconheça a qualidade dos reforços que recrutou junto dos principais rivais, o técnico antense sublinha que só isso não justifica a boa época dos Magos.

Terminado o ano e com oito jornadas já disputadas, os Magos estão, de forma confortável, na liderança do campeonato. Tem que reconhecer que o balanço é, pelo menos até agora, positivo.

Isso é verdade, mas temos que analisar diversas questões. Vencedor dos dois últimos campeonatos, o Cantinho, segundo palavras do seu treinador, prometeu que ia ser de novo campeão. Os Leões reforçaram-se com dois brasileiros – não sei como vieram para aqui jogar –, quatro jogadores do Cantinho, um dos Águias de Paramos e outro do Rio Largo e à partida eram os principais candidatos ao título. Além das equipas que acabei de referir, havia mais um lote de quatro com pretensões: Rio Largo, Águias de Anta, que já estão arredados da luta pelos primeiros lugares, Águias de Paramos e Magos. Estas duas, como é sabido, permaneceram na luta.

Desse naipe de equipas que anunciou, os Magos são os que estão mais bem lançados para chegar ao título. Ou não será assim?

É evidente que estamos no primeiro lugar e, como tal, fazemos parte desse lote de favoritos. Não nego que nesta altura somos um forte candidato. Falta um jogo para o fim da primeira volta e temos cinco pontos de avanço, mas ainda é muito cedo para dizer que vamos ser campeões.

Esse discurso cauteloso é para dentro ou para fora?

É um discurso realista. Quem acompanha o campeonato sabe perfeitamente que somos uma equipa bastante forte, mas há



Apesar da incontestável liderança, Luís Marques prefere não entrar em grandes euforias

Incentivos monetários

“Nos Magos não há”

A dança das transferências no início de época proporcionou a vinda de jogadores até então desconhecidos no panorama do futebol popular espinhense e isso deixou intrigado o treinador dos Magos. Na conversa que mantive connosco Luís Marques deixou no ar uma questão pertinente. Como é que os Leões conseguiram trazer para o futebol popular dois brasileiros de São João da Madeira que até estavam para assinar pelo Arrifanense?

Dada a deixa, questionámos o treinador antense com mais uma pergunta.

Acredita que existem por parte de alguns clubes de futebol popular incentivos monetários aos jogadores?

Não sei. Nos Magos posso dizer que não há. É óbvio que, de vez em quando, fazemos a oferta de um jantar aos jogadores e ajudámos na compra do equipamento. Mas nada mais do que isso.

E em relação às outras equipas?

Não estou a duvidar de a, b ou c. Só não consigo perceber como é que dois atletas brasileiros, que estiveram muito perto de ingressar num clube da 3ª divisão, vieram de S. João da Madeira para jogar futebol popular nos Leões. Não dá para entender.

Com este nível de jogadores que os Leões foram recrutar não há margem para o treinador errar.



Paulo Sérgio

que contar com os Leões e com o Cantinho, equipa que vamos defrontar na próxima jornada. Esse jogo será importante para nós, mas mais ainda para o Cantinho, já que em caso de derrota fica a oito pontos do primeiro lugar. Para além disso, não devemos esquecer os Águias de Paramos, que têm uma equipa bem organizada, que jogam muito bem no contra-ataque, mas que na minha opinião vão perder pontos com as equipas ditas mais pequenas.

Ao contrário de épocas anteriores, os Magos têm demonstrado uma regularidade impressionante. O que mudou?

Há quatro anos, tomei conta da equipa dos Magos, na altura a militar na 2ª divisão. Nessa época subimos de divisão, no ano seguinte terminámos o campeonato no quarto lugar e na temporada posterior fomos segundos. Devido a alguns jogos menos bons, na época passada não fomos além da quinta posição. Nas últimas épocas, temos tido boas equipas e esta sequência leva-nos a pensar que estamos no caminho certo para chegar ao título.

Apesar desse trabalho de base, para esta temporada reforçaram-se bastante.

É verdade que conseguimos bons reforços. No entanto, devo lembrar que, ao contrário do que fizeram Leões e Cantinho, que andaram a “roubar” jogadores um ao outro, nós fomos buscar jogadores que estavam livres.

Mas admite que ao recrutar jogadores aos Leões e ao Cantinho fragilizou o plantel destes dois fortes adversários.

Não é isso que os seus responsáveis dizem. O treinador do Cantinho já referiu, por diversas vezes, que tinha uma equipa mais forte. Quanto aos Leões, julgo que têm uma super equipa, muito melhor que a do ano passado. Já jogamos contra eles em Silvalde e vencemos justamente. Aliás, nas partidas já realizadas não há nenhuma equipa que tenha jogado melhor que nós.

Há uma afirmação curiosa que, provavelmente, já teve oportunidade de ouvir. Que os Magos para serem campeões tiveram que ir buscar “vareiros”.

Já ouvi dizer isso mas não concordo com essa ideia. É verdade que os atletas que fomos buscar, casos de Paulo Ribeiro, Álvaro

Sintéticos de Silvalde e Paramos

“Medida positiva”

Outra novidade desta temporada foi a colocação de relva sintética em dois campos. O que lhe parece?

É uma medida muito positiva e serve para melhorar o futebol popular. Quem sabe jogar bom futebol, na relva consegue fazer sobressair ainda mais as suas qualidades. Como sabe, o nosso campo factor casa é pelado (Cassufas), mas nos jogos que realizámos na relva saímos muito bem.

Para além disso, o facto dos campos de relva sintética terem vedação a toda a volta limita qualquer tipo de pressão exterior. O ideal era que todos os campos fossem assim.

Maceda, Bruno Gomes e Paulo Gomes, são realmente bons reforços. No entanto, o que neste momento mais me satisfaz é o bom balneário que temos. No plantel são vinte e cinco jogadores ou, melhor dizendo, vinte e cinco irmãos. Esse é o espírito que gosto de preservar. E quem pensava que a vinda dos jogadores que atrás foram referidos vinha destabilizar o plantel, enganou-se redondamente. Eles estão perfeitamente integrados no grupo dos Magos.

E será esse um dos segredos para o sucesso esta temporada?

Não só, mas também. Para além da forte união no grupo, este é um plantel com bastante qualidade e as coisas estão a correr-nos de feição. Mas o futuro o dirá. Sei que há muita gente que está à espera que eu diga que vamos ser campeões, mas a única coisa que digo é que vamos tentar.

Para concluir, acredita que 2006 pode ser o ano dos Magos?

Espero bem que 2006 seja, de facto, o ano dos Magos. Note que as pessoas afectas ao clube começam a acreditar cada vez mais que isso possa acontecer. Tenho um bom balneário e confio plenamente nos meus jogadores. Vamos esperar que a sorte também nos acompanhe.

Paulo Sérgio

Distribuição Gratuita

Bancada Central

bancadacentral@iol.pt

IMBATÍVEL
REVELAÇÃO FOTOGRAFIA DIGITAL

9 GÊNT.

RADIO POPULAR

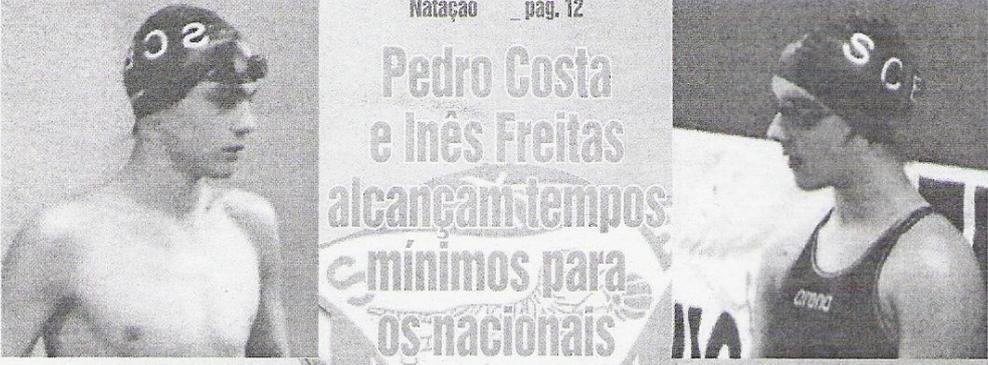
Estádio do Dragão (Frente ao Metro)

DIRECTOR: ABÍLIO ADRIANO

SEMANÁRIO DESPORTIVO DE ESPINHO

ANO 6 - N.º 278-31 de Janeiro de 2006

Natação _pág. 12



Pedro Costa e Inês Freitas alcançam tempos mínimos para os nacionais

Voleibol _última

Tigres voltam a ganhar (3-1)



Cantinho 1

Magos 1



Suave escorregadela

Futebol Popular _págs 5 a 12

Corga já lidera

Hóquei em Patins _pág. 13

AAE continua a dar cartas



Futebol - Jogo Treino _pág. 4

Sp. Espinho vence Ermesinde



TAÇA CIDADE ESPINHO

Incontestável

MAGOS, 2 - BAIRRO P. ANTA, 1

JOGO no Campo da Seara.

ÁRBITRO: Manuel Magano (Corga).

MAGOS: Paulo Jorge, José Valente, Manuel Marques, Alvaro Maceda e José Silva; Vítor Moraes, Paulo Ribeiro e Hugo Silva; Carlos Aurélio, Fernando Costa e Bruno Gomes.

Jogaram ainda: Paulo Gomes, Benjamim Carvalho, Rui Costa, César Cardoso, Nuno Gonçalves e Jhony Silva.

Treinador: Luís Marques.

DISCIPLINA: nada a registar.

BAIRRO P. ANTA: Vítor Maia; Pedro Costa, Nuno Silva, Tiago Mendes e Paulo Couto; Emanuel Teixeira, Márcio Teixeira e Bruno Duarte; Pedro Rios, Ricardo Sousa e Bruno Correia.

Jogaram ainda: Abílio Pereira, Bruno Moreira, Nelson Fragueiro e Jonnatan Santos.

Treinador/jogador: Emanuel Teixeira.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Tiago Mendes, Ricardo Sousa e Bruno Correia.

AO INTERVALO: 1-0.

MARCADORES: 1-0 Bruno Gomes (14', g. p.), 2-0 Carlos Aurélio (55') e 2-1 Pedro Rios (80').

A partida teve um início promissor, com as duas equipas viradas para o ataque, resultando dessa disposição uma toada de parada e resposta. Porém, com o passar dos minutos os Magos superiorizaram-se e conseguiram chegar perto da área da formação do Bairro com frequência. E num desses lances Vítor Maia saiu-se pelo chão e derrubou um colega e um atacante contrário, com o árbitro a assinalar de pronto a marca de grande penalidade – pareceu-nos que bem, já que ficámos com a ideia que o guardião não tocou na bola. Chamado à conversão, Bruno Gomes não vacilou e abriu o activo. Galvanizados pelo golo obtido, os pupilos de Luís Marques começaram a carregar ainda mais no acelerador, mas perderam-se em correrias estereis e o segundo golo não surgiu, muito também devido ao acerto defensivo do Bairro.

Após o reatamento, os Magos deram seguimento ao que de bom tinham feito na etapa inaugural e, aos 55 minutos, Carlos Aurélio depois de ter deixado dois

adversários pelo caminho rematou com classe para o fundo da baliza de Vítor Maia. Com uma vantagem confortável, Luís Marques começou a mexer na equipa, dando oportunidade a

alguns atletas menos utilizados. Mas essas alterações podiam ter-lhe saído caras, visto que, aos 80 minutos, Pedro Rios lembrou-se de imitar o feito do seu adversário e colocou o resultado na diferença mínima. Assim, nos últimos dez minu-

tos da partida os visitantes reencontraram o ânimo que os fez acreditar que a eliminatória não estava perdida, e de tal forma acreditaram que foi por pouco que o empate não surgiu já ao cair do pano.

Arbitragem razoável. ■ Rui Borges

BRUNO GOMES, jogador dos Magos

“Penso que fomos superiores ao nosso adversário e estivemos muito bem nos momentos chave da partida. Por isso, julgo que a vitória dos Magos não sofre contestação. Pessoalmente, gostaria que todos os campos tivessem este piso, pois isso beneficia as equipas que jogam bom futebol.”

RICARDO SOUSA, jogador do Bairro P. Anta

“Entrámos bem, mas depois daquele golo de penálti, que me deixa muitas dívidas, tivemos dificuldades para reencontrar o nosso ritmo, o que acabou por nos custar a derrota. Apesar de achar que a arbitragem nos prejudicou, penso que o resultado até acaba por ser justo.”



Ricardo Sousa com um olho no cigano e outro no burro